

A moda

De NY, o estilista Geová Rodrigues conta sobre o cenário de pandemia e sua nova coleção

Sem medos

As dicas de Sabrina Mahler para viajar só

Ter ou ser?

OU OS DOIS JUNTOS PARA ALCANÇAR OBJETIVOS? MOTE QUE DEU MARGEM PARA O DESAFIO DE REUNIR FÍSICA QUÂNTICA, NEUROCIÊNCIA E FILOSOFIA COMO GUIAS INSPIRADORES PARA MATERIALIZAR SONHOS. E NESSE SONHO ENTRA A TRAJETÓRIA DE SUPERAÇÃO E SUCESSO DE UM DOS MAIORES EMPREENDEDORES DO RN: PAULO DE PAULA. O QUE ELE RELATA NO PRIMEIRO LIVRO QUE LANÇA. EIS NOSSO BATE-PAPO



Mania de construir

Elegante, inteligente, envolvente, necessário.
Qualificativos de Alberto Roselli



Conheça

A rota verde do café cearense

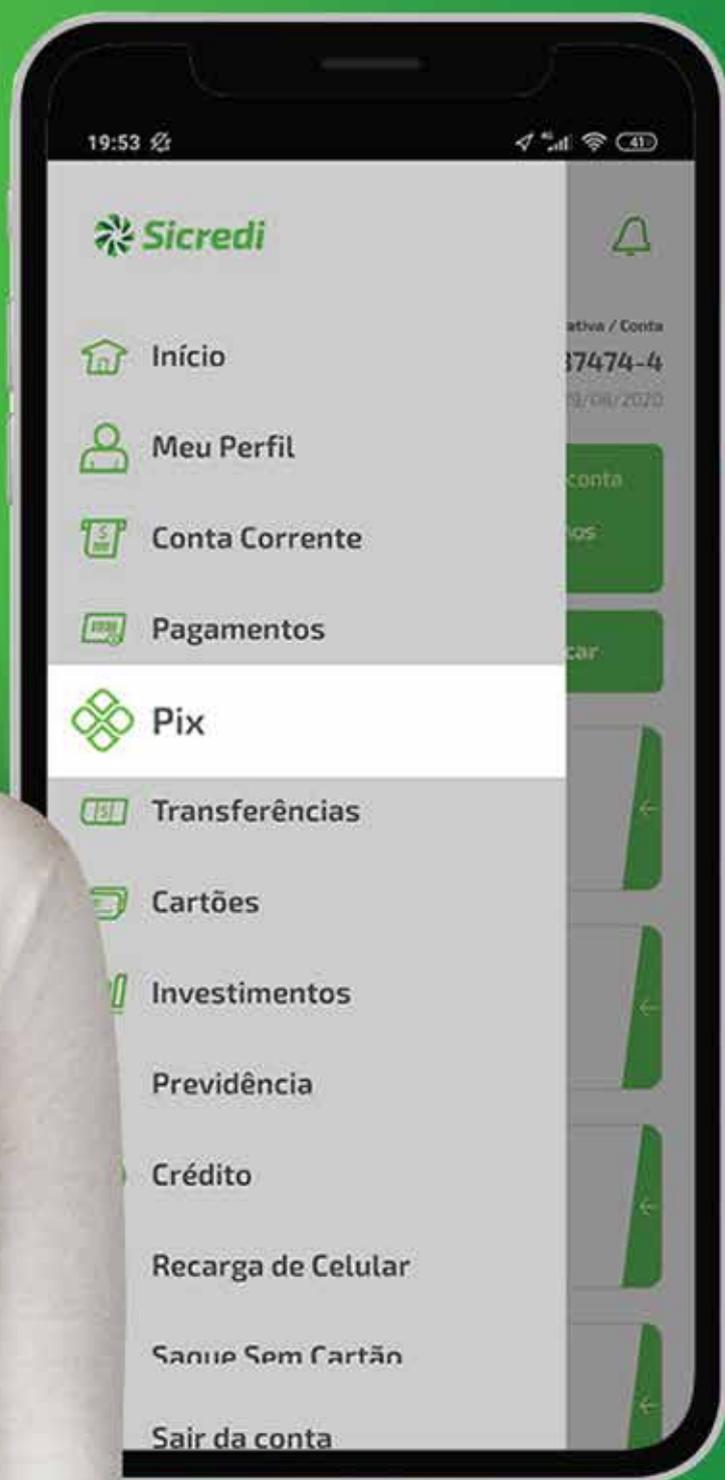
Vem aí o
Pix 

A forma como você faz
pagamentos nunca mais
será a mesma.

- **Ele é instantâneo**
- **24 horas por dia**
- **Todos os dias da semana**

O Pix é uma nova forma de transferir,
pagar e receber valores, trazendo ainda
mais liberdade, segurança, agilidade e
conveniência para você.





Sabe quando você precisa pagar ou transferir uma quantia em dinheiro no meio da tarde e a outra pessoa ou empresa que vai receber precisa esperar até o dia seguinte para a confirmação do valor?

Com o **Pix**, essa história de esperar será praticamente coisa do passado, pois a operação será feita imediatamente, com um simples clique.

É hora de fazer o seu pré-cadastro para usar o Pix!

- > Acesse o aplicativo **Sicredi**
- > Clique em **Menu**
- > Clique em **Pix**
- > Cadastre seu **CPF/CNPJ, e-mail e celular**.

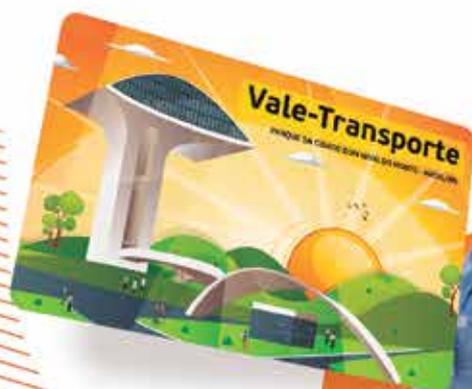
Se ainda não tem o app, baixe na loja de aplicativos do seu celular.

O Pix chega em novembro, mas você já pode garantir o acesso para transferir, pagar e receber agora.

E para saber mais, acesse
www.sicredi.com.br/pix



Gestão fácil do vale-transporte, com redução de custos para a sua empresa.



RECARGA
ON-LINE



RECARGA
A BORDO



CONSULTORIA
ESPECIALIZADA



PASSE LIVRE
(INTEGRAÇÃO)

FIQUE EM DIA COM A LEI. O VT é um direito garantido a todos os trabalhadores com carteira assinada, de acordo com a Lei nº 7.418/85 e regulamentado pelo Decreto 95.247/87. Seja um gestor legal. Formalize esse benefício da sua empresa com o NatalCard!

INFORMAÇÕES: (84) 3026-8450

 natalcard.com.br

  [natalcad](https://www.facebook.com/natalcad)

 **NatalCard**
Tecnologia em nosso caminho

*** Prorrogado ***

Mês IMPERDÍVEL

Unimed Natal

PLANOS A PARTIR DE

R\$ **117,53***

CORRA E ADQUIRA O MELHOR E MAIOR PLANO DE SAÚDE DO RN PARA A SUA EMPRESA COM CONDIÇÕES ESPECIAIS E PREÇOS DE 2019.

CLIQUE AQUI e saiba mais

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



**Ligue 3220.6200
ou fale com o seu corretor**

@UNIMEDNATAL

UNIMEDNATAL.COM.BR

Unimed Life EMPL F. L. IME I Registro ANS 188433/16 - 7 para empresas de 02 até 29 vidas, com hospital e acomodação. Promoção válida até 30/06/2020. O preço de R\$ 117,53 é referente a faixa etária de 0 a 30 anos.

armação

ANS - nº 33559-2

SINERGIA

Uau! Sinergia pura nesta edição! De Nova York, o estrelado potiguar Geová Rodrigues, que é sucesso entre celebridades, envia toda vibração e fala sobre sua nova coleção nesses tempos pandêmicos. Tempos de valorizar ainda mais a vida e o próximo. Os detalhes mais imperceptíveis, que não notamos o quanto infectíveis.

E a nossa entrevista de capa? Ele é coesão e solidariedade. Conversar com Paulo de Paula é sentir emoção intensa de que viver é muito bom. De que superação não é tão difícil quanto imaginamos. É sentimento caloroso de boas ideias. De que gratidão é preciso. Sempre. E ele passa todos esses sentimentos e mais no livro que lançou recentemente: Eu sou, eu posso! Páginas que contamos na entrevista.

A nossa querida chef-viajante Sabrina Mahler, incansável em buscar novos conhecimentos, sabores e emoções, fala sobre viajar sozinha, coragem para poucos, importante para muitos. Faça essa viagem incrível e crie suas narrativas de um novo mundo que descortina-se.

E Gilson Bezerra? Esse desbravador de lugares maravilhosos nos leva a um lugar único, encravado no Maciço de Baturité cearense, onde a média anual da temperatura é de vinte graus. Essa é a serrana Guaramiranga, romântica e ao mesmo tempo efervescente, repleta de belíssima natureza, reduto de aves, flora abundante, rios, cachoeira, gastronomia respeitável, blues e jazz. Jogue-se nessa reunião de emoções!

O homem das letras Ivan Lira de Carvalho traz a história de mais um potiguar que, ainda desconhecido por muitos, é repleto de importância para essas terras de potis-atuantes, que ele define como “elegante, inteligente, envolvente, necessário”. Trata-se de Alberto Roselli, “mix de advogado, contabilista, diplomata, poliglota, político e desportista que pontificou em Natal nas primeiras décadas do século vinte”. Vale cada detalhe.

E de Portugal temos badalações Yupi! Muito chiques! De moda e celebração. De luxo e nomes que fazem e acontecem d’além. E resgatamos as histórias de Tavares de Lyra, do militar potiguar que foi expulso do Exército e passou vexame no Bope por ser gay. As belezas de Ceará-Mirim, berço da aristocracia canavieira; as curiosidades do icônico Motel Tahiti e suas propagandas únicas no Brasil.

Sinta-se à vontade na leitura dessas páginas abelhudas
Eliana Lima



PUBLICAÇÃO:

JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE

ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.bznoticias.com.br
 @revistabzzz

 Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,

CRÍTICAS E ELOGIOS

revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA

ELIANA LIMA

elianalima@portaldaabelhinha.com.br

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 99109 9678

COLABORADORES

IVAN LIRA DE CARVALHO, GILSON BEZERRA,

GEOVÁ RODRIGUES, SABRINA MAHLER

CAPA

CÍCERO OLIVEIRA



O paraíso é aqui!

A 28 quilômetros de Natal, à beira-mar da praia de Camurupim, conhecida pelas suas piscinas naturais, fica o Colmeia Chalés, perfeito para momentos de lazer e relax.

São chalés para seis e quatro pessoas, totalmente equipados para se sentir em casa, inclusive área de serviço e quintal.

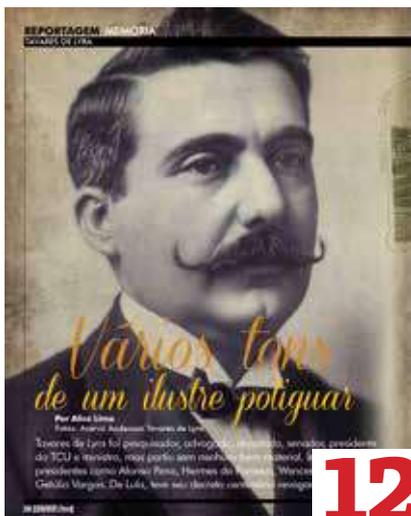
Para o lazer, piscina, churrasqueiras, salão de jogos, redário, pranchas de surfe com remo. Oferece estacionamento privativo coberto e a água totalmente filtrada.



Praia de Camurupim - Nisia Floresta / RN

(84) 99962-3991

www.colmeiachales.com.br



12



38 | ALBERTO ROSELLI



10 | AS LISBOETAS



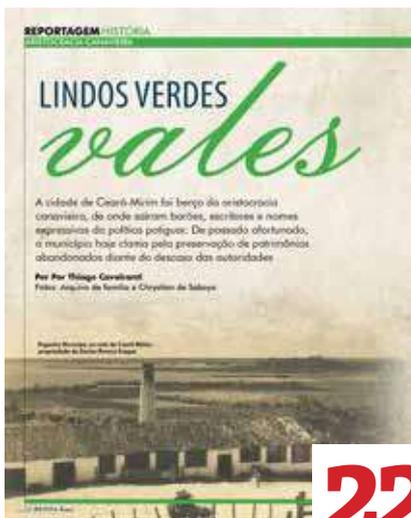
18



42



62 | SEGREDOS DE VIAJANTE



22



50 | VIAJANDO COM SABRINA MAHLER

68 | FESTAS

74 | ARTIGO


Petit
Bougainville
Condominio Hotel



Registro de Incorporação N. 7376 - Matrícula: 78, Fls. 197/199 - Premotação N. 15.144 - Datado: 11/11/2019
Registro Notarial de Touros/RN

Informações sobre o *Petit Condomínio*
84 3693.2027

Rua Principal, 05 - Praia de São José - Paraíso do Gostoso - Touros/RN - CEP: 59.584-000
reservas@pousadaspadosamores.com.br

www.pousadaspadosamores.com.br



ELIANA LIMA

elianalima@portaldabelhinha.com.br

DE ENCANTAMENTOS

Nesses tempos de 'clausura' pandêmica, aumenta a saudade dos tempos de liberdade para viajar, conhecer novos lugares, voltar aos que apreciamos, rever amigos distantes, abraçar, brindar, dar boas gargalhadas, caminhar por lugares inóspitos, inclusive. Saudade de pura diversão.

Nesses dias lembrei bastante de lugares para mim inesquecíveis em Portugal e na Itália. Apaixonada por história, os castelos, palácios e igrejas são pontos preferidos para conhecer, visitar, retornar. E vem à minha lembrança o majestoso Palácio do Bussaco, o último palácio real de Portugal, hoje hotel da rede Alexandre de Almeida.

Construção que começou em 1888 e terminou em 1907, no local do Convento de Santa Cruz, por ordem do Rei D. Carlos I. Recria na sua estrutura a arquitetura manuelina, desenhada pelo cenógrafo Luigi Manini, que, para traçá-lo, inspirou-se em obras como a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerônimos, em Lisboa. Reza a lenda que era sua residência de caça.



Fica no coração da bucólica e belíssima Mata Nacional do Bussaco, Nome, alias, que originalmente foi Buçaco, mas, diante do aumento do fluxo de turistas que tinham dificuldade de pronunciar o cedilha, optou-se por utilizar também Bussaco.

É o único lugar no mundo onde se pode saborear os perfeitos vinhos do Buçaco, com uvas de um único vinhedo cultivado próximo ao hotel. São várias safras e você pode ter a agradável surpresa de uma promoção na carta. E as delícias do cardápio do restaurante são uau! Na primeira vez em que estive lá, eu e minha filha Maria Eduarda nos deleitamos com dois pratos fantásticos: Bacalhau da Islândia confitado, sua bochecha em carpaccio, espuma de açorda de coentros



e o Lírio atlântico corado, couve-flor assada, camarão vermelho braseado, espigos de couve suados. O vinho, meia-garrafa, estava com promoção de 70%, do ano de 1996. Divino. Como é produção própria, eles fazem também meia garrafa de espedorosos.

COSÌ BELLO

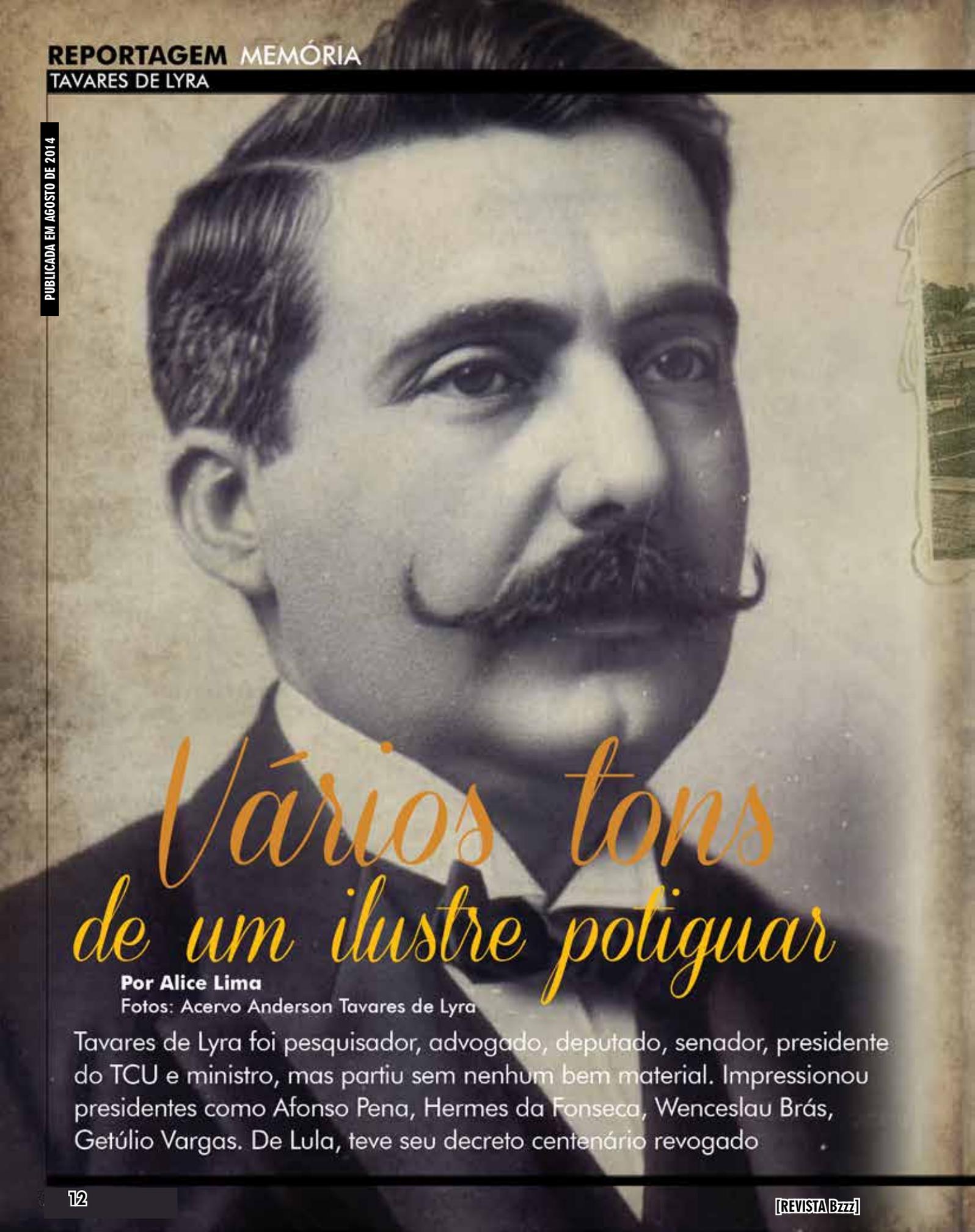
Por falar em história e beleza, a italiana Ravello, na Costa Amalfitana, tem de sobra. Cidade famosa pela música, pela arte e por receber endinheirados, viveu momentos de decadência econômica no século 12, mas retomou fôlego a partir do século 19, redescoberta por intelectuais e artistas, que reacenderam suas fama. Lugar em que o Brasil está representado pelo Auditório Oscar Niemeyer, projetado pelo arquiteto brasileiro. Dois lugares incríveis são a Villa Rufolo

e a Villa Cimbrone. Foi nos encantadores jardins de Rufolo que o músico Richard Wagner, na visita que fez ao lugar em 1880, compôs o Jardim de Klingsor. Outro lugar que me encantou foi o Palazzo Sasso, hoje Hotel Palazzo Avino, transformado de uma residência nobre do século XII, a 350 metros acima do nível do mar, com vista única das colinas cobertas de verde e do Golfo. Ah, como quero retornar!



Belíssima Ravello





Vários tons de um ilustre potiguar

Por Alice Lima

Fotos: Acervo Anderson Tavares de Lyra

Tavares de Lyra foi pesquisador, advogado, deputado, senador, presidente do TCU e ministro, mas partiu sem nenhum bem material. Impressionou presidentes como Afonso Pena, Hermes da Fonseca, Wenceslau Brás, Getúlio Vargas. De Lula, teve seu decreto centenário revogado



Avenida Junqueira Ayres, onde está o prédio do "A República"

ELE DÁ NOME A avenidas nos estados do Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia. Foi fundador de importantes prédios potiguares e autor de leis criadas há décadas e que ainda estão em vigor. Até hoje é o único potiguar a passar pelos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Augusto Tavares de Lyra foi eleito deputado estadual e deputado federal, governador do Rio Grande do Norte, senador e ministro da República. Acima de tudo isso, foi um exemplar homem de família.

O vasto currículo do político começou em uma pequena cidade norte-rio-grandense, chamada Macaíba, situada na região metropolitana de Natal. O filho do coronel Feliciano Pereira Tavares de Lyra e Maria Rosalina de Albuquerque Vasconcelos teve sete irmãos. Seus estudos começaram no município onde nasceu, mas teve passagens por Natal e Recife, onde concluiu o bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais, em dezembro de 1982.

Durante os estudos na capital pernambucana, mudou o seu nome de batismo. Passou de Augusto Artur de Lyra Tavares para Augusto Tavares de Lyra, apenas. O mo-

tivo da mudança foi uma peça do destino. Naquele período, um famoso bandido procurado pelo Estado tinha o mesmo nome que o do seu registro. Com as facilidades dos cartórios à época, rapidamente fez a mudança.

Estudioso, em 1915 formou-se em Direito pela Faculdade do Rio de Janeiro. Antes, ensinou História no tradicional Colégio Atheneu, em Natal. Ao voltar para a capital potiguar, abriu um escritório de advocacia e foi redator do Jornal A República, lugar fundamental para o seu destino, tanto pessoal como político. O Rio Grande do Norte era comandado por Pedro Velho, que, por sua vez, detinha o jornal. Como revisor e também colunista da "Vários Tons", Tavares de Lyra constantemente precisava ir à casa do político para discutir sobre trabalho.

Pelos jardins da residência, conheceu a filha de Pedro Velho, Sophia Eugênia Albuquerque Maranhão, membro da família da oligarquia que dominou o Estado por 18 anos. Tornou-se sua esposa, acompanhando-o em todas as fases e acontecimentos de sua vida política. Além dos laços familiares e de empregado e patrão, o sogro lançou Tavares de Lyra no mundo político.



Todos os poderes

Para começar, foi eleito de deputado estadual aos 22 anos, mas não tomou posse porque no mesmo período conquistou o cargo de deputado federal, função que desempenhou de 1894 a 1904. Como governador, eleito aos 32 anos, enfrentou no Estado a crise da varíola e uma forte seca, que provocou o êxodo de flagelados do interior para a capital.

Como estava no período de urbanização da cidade, fez o aterro e o jardim da Praça Augusto Severo, no bairro da Ribeira. Para conseguir mão-de-obra, resolveu dois problemas com uma só solu-

ção: os operários foram a população que fugia da seca. Também foi Tavares de Lyra o responsável pela construção do primeiro ramal da estrada de ferro ligando Natal a Ceará-Mirim, no apogeu da cana-de-açúcar.

Os prédios da Ordem dos Advogados do Brasil no RN e do Instituto Histórico e Geográfico foram construídos durante a sua gestão. Em 1909 criou o Banco de Natal, que posteriormente foi o Banco do Estado do Rio Grande do Norte S/A (Bandern), para promover as indústrias açucareira, salineira e algodoeira. Banco que foi extinto em 1990, com 56 agências em todo o Estado e o seu nome no mesmo patamar de bancos como Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil.



Recebendo homenagem de Getúlio Vargas



Primeira estrada de ferro do RN



Ministério Wenceslau Brás

Decreto que Lula revogou para adaptações

Ao visitar as terras potiguaras, o então presidente Afonso Pena ficou impressionado com os feitos do jovem governador, que mesmo com as dificuldades de um estado pobre e pequeno conseguia solucionar tarefas. Então o Chefe de Estado o convidou para ser ministro da Justiça e Negócios Interiores, cargo que ocupou até 1909. O potiguar relutou em aceitar o convite, mas o fez por temer que o Estado perdesse repasse de recursos, caso o presidente ficasse ofendido com tantas recusas.

Em um período de mudanças no país, que passava do modelo agrário para o industrial, era preciso reformar o ensino e essa foi a primeira vez em que se pensou em um plano para a educação pública. A reforma do ensino nacional, desde o primário até o universitário, foi realizada por Tavares de Lyra. Parte das suas ideias foi aproveitada anos mais tarde, como a criação do Conselho Nacional de Educação e o decreto que regulamenta o depósito legal na Biblioteca Nacional, cujo prédio ele inaugurou como ministro. Decreto que foi revogado somente em 2004, pelo então presidente Luís Inácio Lula da

Silva, que adaptou o texto original para a realidade mais tecnológica, mas a base da ideia foi mantida

Passo seguinte: senador da República, de 1910 a 1914, ano em que foi pela última vez ao estado onde nasceu, mas para fazer campanha. Eleito, apesar de ser o mais novo dos senadores, foi o escolhido para ser líder do presidente Hermes da Fonseca no Senado. Em seguida, o político tornou-se ministro de Estado da Viação e Obras Públicas, de 1914 a 1918, durante a gestão do presidente Wenceslau Brás. Período que conseguiu a inauguração de telégrafos e telefones em cidades do Rio Grande do Norte, a estrada de rodagem para o Seridó (atual BR-226) e reformas no Porto de Natal.

Ao deixar o ministério, assumiu uma vaga de conselheiro do Tribunal de Contas da União, até o ano de 1940, inclusive ocupando a presidência nos cinco últimos anos. Tantos feitos renderam uma homenagem do presidente Getúlio Vargas, em 1952, que inscreveu o nome do Ministro Augusto Tavares de Lyra no Livro do Mérito Nacional, em uma solenidade realizada no Palácio do Catete.



O homem simples e amado pela família

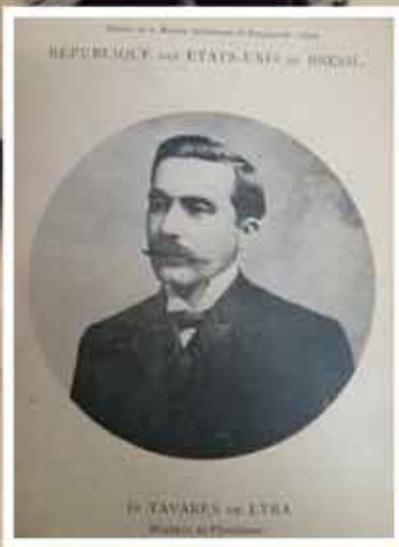
A filha Sophia Tavares de Lyra, que é biógrafa, descreveu seu pai da seguinte maneira: “Estatura normal, traços finos, belos, harmoniosos. Moreno de olhos pretos, cabelos escuros, lisos e fartos na mocidade e bem alvos, mas ainda cheios na velhice. Sempre usou bigode, que aparou quando senador. Partia o cabelo de lado, formando logo topete”.

São de Sophia as memórias que descrevem os hábitos mais simples e corriqueiros de Tavares de Lyra. Alguém extremamente amado pelos seis filhos. Fez todos os sacrifícios para educar e instruí-los, e dizia “é o que posso legar. Sou pobre. O que aprenderem levarão para onde forem e ninguém lhes tomará”. Ele ensinou os herdeiros a ler e a escrever e fazer contas simples, mas todos tiveram a oportunidade de estudar em boas escolas no Rio de Janeiro.

Tavares de Lyra gostava de andar a pé e evitava viagens. Depois que foi morar no RJ, fez uma única viagem ao RN e outra, em 1923, em missão durante a revolução no Rio Grande do Sul, quando fez a mediação entre Governo e rebeldes, tornando possível o Tratado de Pedras Altas.

A sua simplicidade era refletida nos hábitos alimentares. Para beber, apenas água e café. “Papai preferia a comida de casa. Quando via pratos complicados ou molhos estranhos, recusava-os brincando “Não comi isto quando era criança”, escreveu Sophia. Quando era obrigado a ir a jantares sofisticados, prevenia-se em casa e, na festa, fingia comer e beber. O Barão do Rio Branco, seu companheiro de ministério durante o governo de Afonso Pena, já conhecendo o hábito, dizia-lhe, como grande apreciador que era de bons petiscos: “Troca o prato comigo, Lyra, que o meu já está limpo”. E assim fizeram muitas vezes.

Quando se aposentou como conselheiro do TCU, ele e a esposa moravam em um apartamento alugado no bairro carioca de Botafogo. Era o seu único bem. Preciso vendê-lo para pagar o tratamento de um filho que



Cartão postal francês

teve câncer. Assim, foi morar em um imóvel alugado no bairro de Laranjeiras, ao lado da esposa, lugar onde faleceu aos 86 anos. A viúva, então, foi morar em um convento com uma das filhas, que era freira, até os últimos dias de vida.

No último lar, todas as lembranças do Rio Grande do Norte. Conservou fotos, objetos e móveis devido ao grande amor que tinha pelo estado de origem, algo que parece contraditório, uma vez que não quis mais voltar às terras potiguares. Porém, o motivo de não vir era exatamente por dizer que não tinha estrutura emocional para ver tudo de novo, seria emoção demasiada. Os filhos ofereceram viagens diversas vezes, mas ele sempre as recusou.

Quando morreu não deixou nenhum bem material, mas todos os filhos ficaram bem encaminhados, com estudo e trabalho.



Anderson Tavares de Lyra

Memória

Mesmo com tantas ocupações políticas, Tavares de Lyra nunca deixou de ser pesquisador, com uma bibliografia de mais de 70 volumes, inclusive a primeira História do Rio Grande do Norte. Os registros sobre a sua vida, no entanto, deixam a desejar. Praticamente os únicos escritos atualmente encontrados são do historiador Anderson Tavares de Lyra, sobrinho-neto do ilustre potiguar, que dedicou a sua tese de mestrado para pesquisar a vida do ex-governador. Com os estudos, lançou o livro Augusto Tavares de Lyra em Vários Tons.

O acervo de Tavares de Lyra, herdado pela filha Sophia, agora pertence a Anderson, que está organizando as muitas peças e lembranças para montar um memorial digno da rica história do personagem que foi descrito pelo folclorista Luiz da Câmara Cascudo como “uma linha reta, limpa e clara”.

SOU MILITAR E SOU GAY

Ele afirma que foi expulso do Exército por ser homossexual, enfrentou vexames no Bope e hoje vive em clima mais ameno no BPChoque. O soldado De Sousa revela a presença de gays no Bope e nas Forças Armadas que escondem orientação sexual por temor e que é "hipocrisia em não admiti-la"

Por Octávio Santiago

Fotos: João Neto

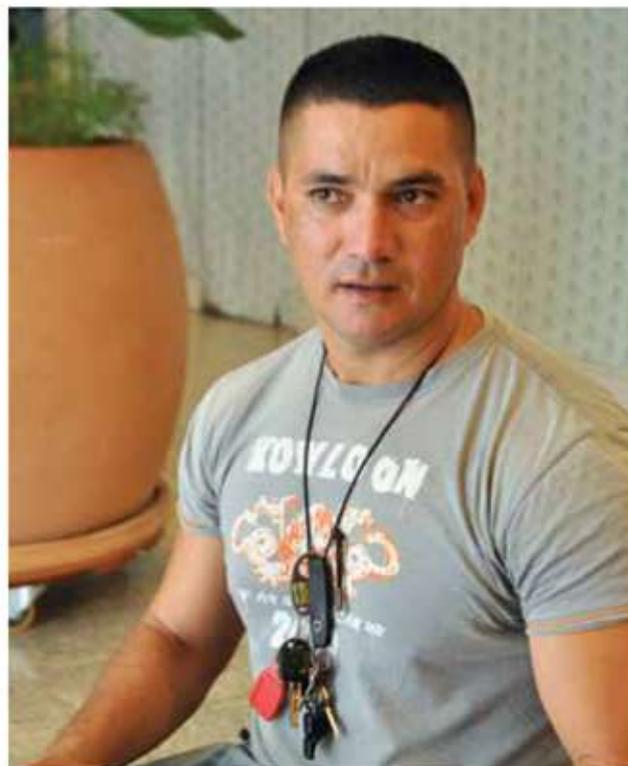
JARBAS DE SOUSA COSTA. Esse nome não é tão conhecido quanto os fatos protagonizados pelo dono dele, episódios que repercutiram Brasil afora. O homem em questão ganhou a atenção do país quando a chamada grande imprensa tornou pública a história do homossexual que denunciou ter sido expulso do Exército e, após, passou a integrar o Batalhão de Operações Policiais Especiais, o temido Bope. Soldado De Sousa, nome de guerra, 36 anos, é natalense e hoje está a serviço da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, no Batalhão de Polícia de Choque, BPChoque, onde parece ter, finalmente, encontrado o seu lugar: “agora meus colegas me respeitam”, alivia-se.

O soldado não foge em nada do estereótipo de um membro do Bope, reforçado com o longa-metragem policial “Tropa de Elite”. No BPChoque, atua em situações como o controle de distúrbios civis e rebeliões em estabelecimentos prisionais. Porém, como

Jarbas mesmo conta, ele teve que “pedir pra sair” das Forças Armadas, mas não em razão de sua competência. Aliás, elogios não faltam no comando da Polícia. “Sou mais macho que muitos no Exército. Fui expulso porque eu era gay”, garante.

De Sousa passou pela Marinha antes de se tornar sargento do Exército. Comandava homens com firmeza e rigor no Rio de Janeiro. Nos finais de semana, descansava a farda e encontrava outros militares homossexuais em festas privadas que eles mesmos promoviam. Em uma delas, conheceu um marinheiro com quem passou a se relacionar. Tudo corria bem até o marujo começar a telefonar para o quartel, dizendo que precisava falar com o seu namorado, no caso o sargento. Jarbas relata que a identificação ousada e re-

“
Sou mais macho que muitos no Exército. Fui expulso porque eu era gay”



Na mão esquerda, De Sousa usa aliança símbolo de seu matrimônio

corrente do companheiro repercutiu entre os colegas e incomodou o alto escalão. “Depois de um desentendimento, brigamos feio. Para devolver, ele fez uma queixa de agressão contra mim. Era o que eles queriam (Exército) para pressionar a minha saída”.

O sonho chegava ao fim. De Sousa lembra que passou semanas sem chão e revela ter entrado em depressão. “Cheguei a pensar em tirar a minha própria vida. Foi muito difícil para mim”, compartilha. Depois de mais um tempo no Rio de Janeiro, decidiu retornar

a Natal, de onde saiu ainda adolescente. Na cidade, não tardou muito e ele passou no concurso da Polícia Militar. Em 2006, o ex-sargento do Exército ingressou no Bope. Os questionamentos sobre o que teria motivado o colega a deixar as Forças Armadas eram constantes, mas Jarbas decidiu socializar o acontecido apenas com os mais próximos.

O clima nas Operações Especiais era amistoso. No entanto, De Sousa diz que tudo mudou quando o jornal Folha de São Paulo divulgou uma matéria sobre as razões para a saída do Exército. No dia seguinte, apesar de o título da reportagem ser “PM aceita melhor os gays”, um membro do Bope teria espalhado cópias da entrevista pela corporação. Ele conta que alguns policiais que ainda não sabiam receberam a notícia com normalidade, mas outros passaram a trata-lo com diferença, não admitindo mais a sua presença entre os caveiras. Um clima menos hostil que o do Exérci-

to, é verdade, mas ainda estava longe de ser um mar de tranquilidade. “Há outros gays no Bope, mas admitir isso é o que é repreendido”, revela. Coincidência ou não, não tardou muito para chegar a sua carta de remoção. Era hora de servir no Batalhão de Choque.

No novo ambiente de trabalho, a atmosfera é outra. Melhor. A maioria dos policiais já conhecia a sua história. Outros chegaram a pergunta-lo se é realmente gay. De Sousa diz que olhares tortos ainda persistem, mas numa proporção bem menor. Segundo o soldado, alguns colegas refutam na hora do banho, por exemplo. Porém, em geral, o respeito prevalece. “Há homens e mulheres como eu lá e muitos que não são até brincam com isso, fazendo do fato um meio para aproximação”. Descontração apenas nas horas de descanso, diga-se, pois em campo, o papo é sério. Farda posta, a hora é de encarar, com vigor e em pé de igualdade, os desafios da profissão: “Nas ruas, somos todos iguais”.



De Sousa em atividade no BPCoque

“

Há homens e mulheres como eu lá e muitos que não são até brincam com isso, fazendo do fato um meio para aproximação”

Jarbas não está só

A entrevista de Jarbas para a Folha foi articulada pelo sargento Laci Araújo, colega que foi preso após conceder entrevista ao programa “Superpop”, apresentado por Luciana Gimenez na Rede TV, quando ainda estava no prédio da emissora, em 2008. Laci e o também sargento Fernando Alcântara foram os primeiros militares a assumir um relacionamento dentro das Forças Armadas. Araújo chegou a afirmar, em outra entrevista, que teria sofrido tortura em represália. A acusação, todavia, não foi provada.

De Sousa revela que a presença de homossexuais nas Forças Armadas não é um fato raro e que o problema está na “hipocrisia em não admiti-la”. De acordo com o soldado, quem mais sofre são os militares de menor patente. Isso porque, como ele conta, não aqueles que se manifestam e estão numa condição hierarquicamente inferior são constantemente alvo de vexações. Algumas, inclusive, chegavam a evidenciar preferências de superiores. “Conheci um deles que era muito duro, até agressivo, mas pediu a um soldado para passar hidratante em suas pernas”.

Palavra do comandante

Se depender do Comando Geral da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, De Sousa não passará por situações vexatórias. É o que garante o comandante-geral, coronel Francisco Araújo. Segundo o coronel, desde que ele assumiu o Comando Geral, em 2010, a orientação é de que os policiais sejam observados pela conduta profissional e desempenho das atividades, sem juízo de valor, crítica ou discriminação relacionada à opção sexual. “A opção sexual é uma escolha, ninguém pode ser tratado de forma diferente por causa disso. Quem, por ventura, cometer um ato de discriminação com um colega do batalhão por ele ser homossexual terá que responder por isso, assim como a regra se aplica para heterossexuais que sejam desrespeitados”, afirma.

PM aceita melhor os gays, diz homossexual que saiu do Exército e virou policial

Escrito: Jacques Pêlo Imagem



Jarbas de Sousa Costa, gay assumido, atendendo a Divisão e atualizando o perfil no Twitter

Jarbas foi notícia nacional ao conceder entrevista ao jornal Folha de São Paulo

Apesar do acontecido no passado, Jarbas admite que voltaria ao Exército. “Acho que as coisas mudaram, mas ainda há muito preconceito. O problema não são as Forças Armadas em si, e sim algumas pessoas que estão lá”, acredita. De fato, no mês de abril, o Exército expediu, num ato inédito, carteira militar ao parceiro civil de um sargento gay. As assessorias de comunicação do Exército e do Bope no Rio Grande do Norte garantem não haver discriminação e que o mais provável é que as decisões de exoneração e remoção, respectivamente, tenham sido motivadas por outras razões. De Sousa deve conhecê-las. “Voltaria sim, mas por uma questão de justiça”.



Coronel Araújo, comandante da Polícia Militar do RN

E, para uma maior tranquilidade do soldado, Araújo faz elogios à postura do militar: “Tenho informações de que ele é responsável e trabalhador, um militar exemplar, e é isso que nos importa”.

LINDOS VERDES

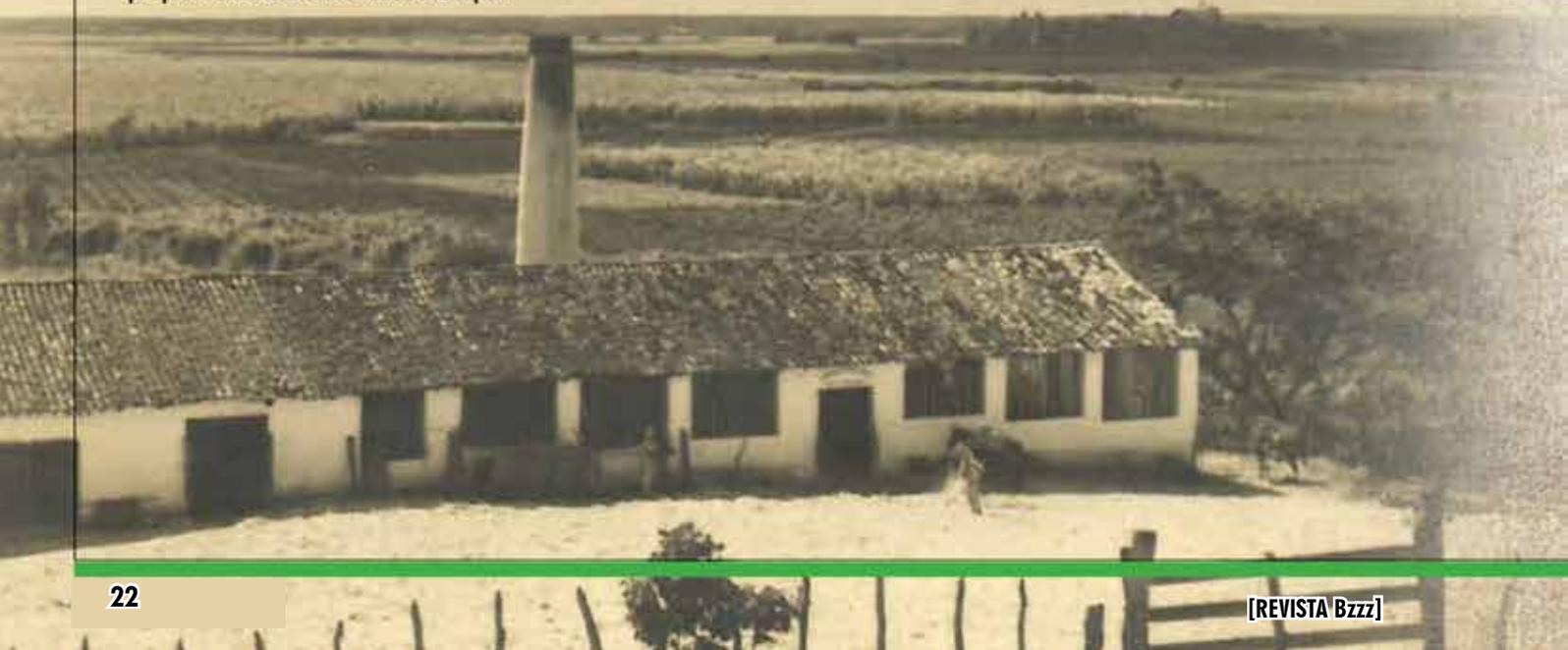
vaales

A cidade de Ceará-Mirim foi berço da aristocracia canavieira, de onde saíram barões, escritores e nomes expressivos da política potiguar. De passado afortunado, o município hoje clama pela preservação de patrimônios abandonados diante do descaso das autoridades

Por Por Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo de família e Chrystian de Saboya

Engenho Mucuripe, no vale de Ceará-Mirim, propriedade de Denise Pereira Gaspar



OS LINDOS VERDES VALES da cidade de Ceawrá-Mirim, a 28 quilômetros de Natal, revelam um passado do grande apogeu dos senhores de engenho. O município nasceu Boca da Mata, povoado em torno de mata virgem, onde seus primeiros colonos sobreviviam da plantação de subsistência e roçados de algodão. Ali se formou um pequeno núcleo comercial, dando origem às primeiras edificações. No entanto, relatos de pessoas mais idosas fazem repensar a história de que tudo tenha começado naquele ponto.

Há indícios de que as primeiras edificações surgiram na localidade conhecida como Veríssimo, onde existia uma feira e, no entorno dela, residências, engenho e cadeia. O núcleo cresceu e as primeiras edificações foram erguidas ao longo das estradas existentes. O solo fértil e bem adaptado para a plantação da cana-de-açúcar possibilitou a instalação de várias engenhocas e banguês ao longo do vale.

O surgimento dos pequenos engenhos contribuiu para o desenvolvimento socioeconômico daquele pequeno povoado. Os senhores de engenhos instalados no vale iniciaram uma luta para trazer a estrada de ferro para escoar suas produções e, também, um meio de diminuir a distância da província. Até então, o transporte era feito em lombo de animal, troles e carros de boi.



Engenho Murcupe retratado pela artista plástica Goreth Caldas





Solar Antunes, hoje sede da Prefeitura

Tempos de casarões

O arraial canavieiro teve grandes incentivadores do crescimento econômico, social e cultura. Um deles era o Coronel José Antunes de Oliveira, homem abonado, de personalidade forte e austera. O industrial e a esposa Joana Soares de Oliveira tiveram quatro filhos: Maria Magdalena Antunes Pereira (escritora e poetisa), Etelvina Antunes de Lemos (poetisa), Ezequiel Antunes de Oliveira (médico do Exército) e o boêmio Juvenal Antunes de Oliveira, esse preguiçoso, namorador e o maior poeta parnasiano do Rio Grande do Norte. Moravam no Engenho Oiteiro, até que, anos depois, o coronel encomenda uma planta de sua residência a um arquiteto francês, para onde se mudariam. Não poupou luxo e

requisite para a nova morada.

O solar da família foi construído no ano de 1888, em estilo neoclássico, belo e imponente, fincado no centro da cidade, para contemplação dos mortais. O casarão tem planta retangular, em dois pavimentos, com cobertura de duas águas e fachadas decoradas com “fingidos” realizados em massa e frontões triangulares, nas laterais. Na entrada principal, com desenho simétrico, destaca-se uma bela porta ladeada por duas colunas. Abaixo do frontão em arco, a inscrição: ANTUNES. Nos lados, quatro janelas e no andar superior são cinco janelas em madeira e vidros.

Família de veia poética, não demorou muito para a residência virar celeiro cultural. O

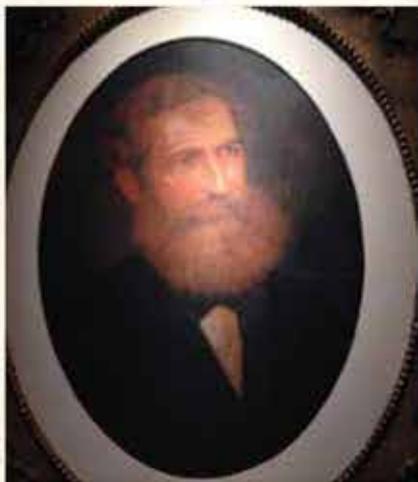
épico imóvel testemunhou bailes, jantares e saraus nos salões do clã Antunes. Quando o coronel morreu, deixou o imóvel para a viúva Joana Soares, que passou posteriormente para Juvenal Antunes, que o vendeu ao sobrinho Ruy Antunes Pereira (filho de Magdalena), em 1937, que, por sua vez, comprou-o para seu filho Ruy Pereira Júnior pela elevada quantia de 10 contos de réis. Num gesto desprendido e já como prefeito da cidade, em 7 de novembro de 1975 (dia do seu aniversário), o novo proprietário passou o palacete à edilidade cearamirinense. Após sua restauração, tornou-se a sede oficial da Prefeitura de Ceará-Mirim. Foi tombado no ano de 1988, considerado patrimônio histórico e artístico do Estado. Ainda conserva todas as características da construção original.



Coronel José Antunes de Oliveira



Escritora Maria Magdalena Antunes



Dr. Vicente Inácio Pereira

Ilustre e vanguardista

Numa sociedade patriarcal, onde a lei do machismo predominava, surgiu uma mulher que dominava as palavras e a escrita. Oriunda de família burguesa, Maria Magdalena Antunes Pereira era uma mulher à frente do seu tempo. Foi aluna interna do Colégio São José, no Recife, capital de Pernambuco, onde estudavam as filhas de famílias abastadas.

Gostava de escrever e logo passou a colaborar com escritas para um jornal artesanal de Ceará-Mirim, assinando com os pseudônimos de Corália Floresta, Hostênsia e Ildarisa Flores. Casou-se com o industrial da cana-de-açúcar Olympio Varela. O casal teve cinco filhos: Abel Antunes Pereira, Ruy Antunes Pereira, Vicente Inácio Pereira,

Maria Antonieta Pereira Varela e Joana D'Arc Pereira do Couto. Alguns anos mais tarde, muda-se do engenho Oiteiro, com a família, para Natal, instalando-se na casa da Av. Hermes da Fonseca, 700, Tirol.

A Convivência com intelectuais do naipe de Luís da Câmara Cascudo, Manoel Rodrigues de Melo, Esmeraldo Siqueira, Veríssimo de Melo, Nilo Pereira (sobrinho diletto) atizou sua vontade de escrever um livro e lançar. Começou escrevendo e organizado em manuscritas folhas de papel almaço. Em 1958, lançou o livro "Oiteiro" - memórias de uma sinhá moça. Detalhe que nesse tempo sua saúde já era fragilizada, com uma perna amputada em decorrência de trombose. Morreu no dia 11 de junho 1959.

O fidalgo

No Engenho Guaporé fixou residência o Dr. Vicente Inácio Pereira, o segundo norte-riograndense a se formar em Medicina. Também foi jornalista, deputado provincial e vice-presidente da província. No casarão, morou com a esposa Dona Isabel Augusta Duarte Varela (Dobé), neta de Manoel Varela do Nascimento e Bernarda Varela Dantas, os verdadeiros barões de Ceará Mirim. Tempos de fartura e alegria com os filhos Olympio Varela (casou-se com Magda-

lena Antunes), Riquete Varela Pereira e Fausto Varela Pereira (pai de Nilo Pereira)

Como médico, Vicente Inácio deixou valiosa contribuição científica: "Estudo do Cólera Morbus, sua Profilaxia e seu tratamento", Impresso na tipografia "Dois Mundos", em 1878. No campo político, destacou-se pela lealdade ao seu partido, o Liberal. Como senhor de engenho, nunca deixou o Vale do Ceará-Mirim. Não se deixou seduzir pelas grandes

idades, enraizou-se à sua terra e, ao lado de outros proprietários, iniciou o ciclo-econômico do açúcar no Ceará-Mirim. Morreu no engenho Guaporé em 22 de novembro de 1888.

“Já não vale insistir na grandeza daquela velha casa, onde Vicente Inácio Pereira lutou para que a civilização da cana-de-açúcar fosse uma constante do progresso, economia e o mais poderoso fator da aristocracia rural. O melhor é deixá-la adormecida ao longe como um castelo de ilusões sobre o qual pairam invisíveis mãos de bondade e cavalheirismo. Essas mãos suspensas sobre seus destinos, revelando uma solidão de claustro. É o que resta de uma vida brilhante, que se apagou num enigma”. Palavras do neto Nilo Pereira.



A antiga casa de banho do casarão



O atual estado deplorável da casa grande do Engenho Guaporé

Lamentável descaso

A mesma preservação não teve a bela Casa Grande do Engenho Guaporé, incrustada no alto de uma colina, em pleno vale do Ceará-Mirim, adquirida pelo médico Vicente Inácio Pereira, em 1850, com história que remete não apenas ao áureo tempo de bons frutos financeiros, mas também à política.

Por lá passaram destacadas figuras do segundo Reinado, dos partidos liberais e conservadores, e do clero. Um exemplar da aristocracia rural do Vale do Ceará-Mirim. Construída no estilo neoclássico,

comportava três salas de frente - o salão nobre com os retratos da família, o piano de cauda, paredes de veludo, chapeleira com espelho de cristal, mobília em jacarandá, lustres de cristal, telas de artistas estrangeiros, cristaleira com copos e jarras de cristal em cores variadas e peças decorativas em porcelana. Do lado de fora, dois galgos de louça sobre duas colunas na entrada do casarão que, segundo Nilo Pereira, “pareciam humanos, como se vissem, ou vissem e falassem”.



O Engenho Guaporé atualmente é o museu Nilo Pereira

Nem de longe o Engenho Guaporé. Hoje museu Nilo Pereira (neto de Vicente Inácio), não há sequer resquícios da época do fausto da economia da cana-de-açúcar. Abandonado pela Fundação José Augusto. Morcegos, cupins e maribondos são hoje os senhores do Engenho Guaporé. O casarão agoniza. Praticamente em ruínas. Portas abertas e quebradas, janelas e vitrais destruídos, muito fruto de atos de vandalismo. O mato entranha-se. Uma lástima.

Em 1978, o casarão foi cedido à Fundação José Augusto e à prefeitura, pela usina Companhia Açucareira do Vale do Ceará Mi-

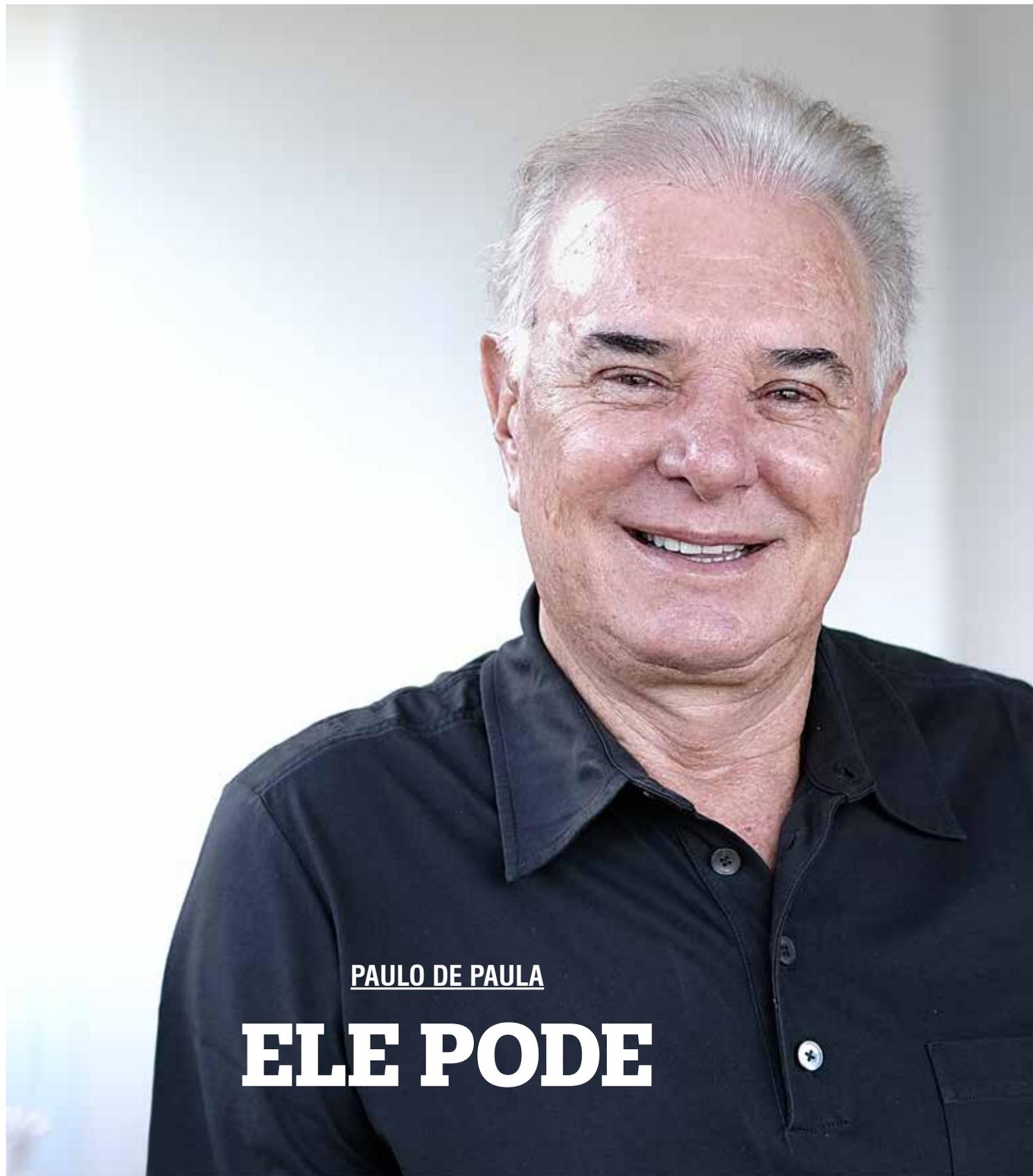
rim, a quem o terreno pertence. A FJA implantou um museu com o nome de Nilo Pereira e tombou o monumento dez anos depois. Mas, o descaso das autoridades com o patrimônio histórico faz vítima o casarão do Engenho Guaporé. Em 2011 foram alardeadas as tais obras. Governo do Estado, prefeitura e governo federal anunciaram planos para o imóvel que sediou o Museu Nilo Pereira, mas não há projeto de restauração em curso. A pouca mobília que restou do Guaporé está na Pinacoteca do Estado, umas peças para serem restauradas, outras em exposição, mas sem nenhum referencial histórico para situar o visitante.



Nilo Pereira em pose com os famosos Galgos do Guaporé



Os Galgos de louça se encontram na fazenda Nascimento, espólio do usineiro Roberto Varela



PAULO DE PAULA

ELE PODE

NÓS PODEMOS. PARA O EMPRESÁRIO DE SUCESSO PAULO DE PAULA, PROGREDIR É POSSÍVEL. DOS DIVERSOS ITENS INDISPENSÁVEIS PARA TOCAR UM PROJETO, DESTACA A UNIÃO DE TRÊS: CABEÇA, CORAÇÃO E MÃOS, QUE SIGNIFICAM PENSAR, SENTIR E AGIR. E AGORA ELE INGRESSA NA CARREIRA DE ESCRITOR, COM O LANÇAMENTO DO LIVRO EU SOU, EU POSSO!

Por Eliana Lima
Fotos: Cícero Oliveira e Arquivo Pessoal

“Vendi parte da minha alma. Foi construída com muito amor, com muita participação de pessoas, mas foi um pedaço de mim”. Diz Paulo Vasconcelos de Paula, 70 anos, voz embargada, à pergunta sobre a venda da Universidade Potiguar, a UnP, instituição de ensino superior privada que ele fundou há 39 anos, no dia 20 de março de 1981, adquirida em novembro de 2007 pela Laureate International Universities, a maior rede de instituições de ensino superior do mundo, presente em 29 países.

Muito entristece o empresário por ele observar que o novo espírito controlador da instituição deu continuidade ao projeto de educação de forma humanizada. Para PP, pode-se ganhar dinheiro sendo “generoso, gentil e grato”.

E o que é ser e o que é ter? Pergunto.

De pronto:

- Ter é meio!
- Ser é fim!
- Ter é fundamental!
- Ser é essencial!

Os investimentos na área educacional não foram apenas UnP, maior instituição de ensino superior privado do Norte e Nordeste. Ele também criou as Faculdades dos Guarapes (PE) e a Faculdade Potiguar da Paraíba, além do pioneirismo na Educação a Distância (EAD) e na criação de escolas do ensino fundamental (4º Centenário) e médio (Escola das Dunas). Em 2019,

esticou os passos ainda mais e fundou o Colégio Porto, com os sócios André Cury, Eduardo Bezerra e Marcelo Freitas.

Na década 1980, ele promoveu uma verdadeira revolução na educação básica em Natal com unidade do Colégio Objetivo, então a maior instituição de ensino do Brasil. Atualmente é presidente do ITB (Instituto Tecnológico Brasileiro), com sede em São Paulo, especializado em cursos técnicos e profissionalizantes a distância. Trata-se de uma empresa do Grupo MoveEdu, a maior rede de franquias de educação profissional do País, com mais de 1 mil polos espalhados pelo Brasil.

No ramo imobiliário, este mineiro-potiguar desenvolve na região de Barra do Rio, Pitanguí e Jacumã, numa imensa área praiana, o projeto Riviera Dourada, uma cidade planejada com infraestrutura que abrange resorts, hotéis, residenciais de luxo e popular, hospitais, esporte e lazer, universidade e escolas, turismo, logística e desenvolvimento tecnológico e áreas comerciais e empresariais.

Desde o ano de 1990 os sócios do grupo responsável pela Riviera Dourada investe na região, elevando o nível educacional da comunidade local e preparando o espaço para uma economia sustentável. Ações realizadas na Escola das Dunas Educação Formal.

Empresário bem-sucedido, Paulo considera que as “pessoas só crescem com decisões

pelo amor ou pela dor, ou o desafio ou o medo”. E quando a decisão é pelo amor, acontece a união perfeita. Nascido em roça mineira, no município de Pratápolis, Paulo foi, a pedido dele, emancipado ainda criança para começar a trilhar sua independência financeira. Passou, inclusive, pelo seminário. Aos 11 anos de idade, ganhou uma bolsa de estudo do padre Marcos Antônio Noronha e estudou por dois anos no Seminário São José. Tempos de clausura e rígida disciplina. Chamou a atenção

do cônego Geraldo Naves, então reitor, diante do seu comportamento proativo, diligente, alegre e sempre disposto a atender ao que lhe fosse requerido. Foi nesse tempo que o aforismo **Eu Sou** despertou nele os ensinamentos repassados por Cristo.

Passado esse tempo, o sonho de voar fez Paulo de Paula chegar a oficial da Força Aérea Brasileira (FAB). Em Natal, aterrissou como aluno em 1971. Voltou como aspirante em 1975, e depois atuou como instrutor de combate em aeronaves a jato.

Suas asas continuaram indomáveis. Aos 27 anos de idade, com a morte do então sogro, ele deixou a FAB e assumiu o comando das empresas Galvão Mesquita Ferragens e Casa Lux, onde passou 10 anos. Os dois primeiros anos foram no balcão, para entender o funcionamento. Revolucionou e as empresas chegaram às maiores pagadores de ICMS do Rio Grande do Norte. Alcançou o título de mestre em Administração pela UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte).



Nós tempos de colégio



Nós tempos da roça



Do álbum em tempos de FAB

O que levou a esse patamar?

PP diz que uma empresa deve ter quatro funções:

- Atender bem os clientes, oferecer o melhor produto pelo melhor preço;
- Funcionário como responsáveis, participando dos resultados financeiros;
- Acionistas receberem os lucros adequadamente;
- E a função social, contribuir com a sociedade e promover o desenvolvimento sustentável, atendendo, assim, o meio ambiente, a economia e o social.

Sobre o meio ambiente, Paulo entende que muitos ambientalistas só pensam em manter os cenários intactos e isso quebra o tripé do desenvolvimento.



Como aspirante a oficial aviador, recebe a insígnia e a espada do pai Sebastião. A espada foi oferecida pela Prefeitura de Mogi das Cruzes ao seu primeiro Aspirante Aviador



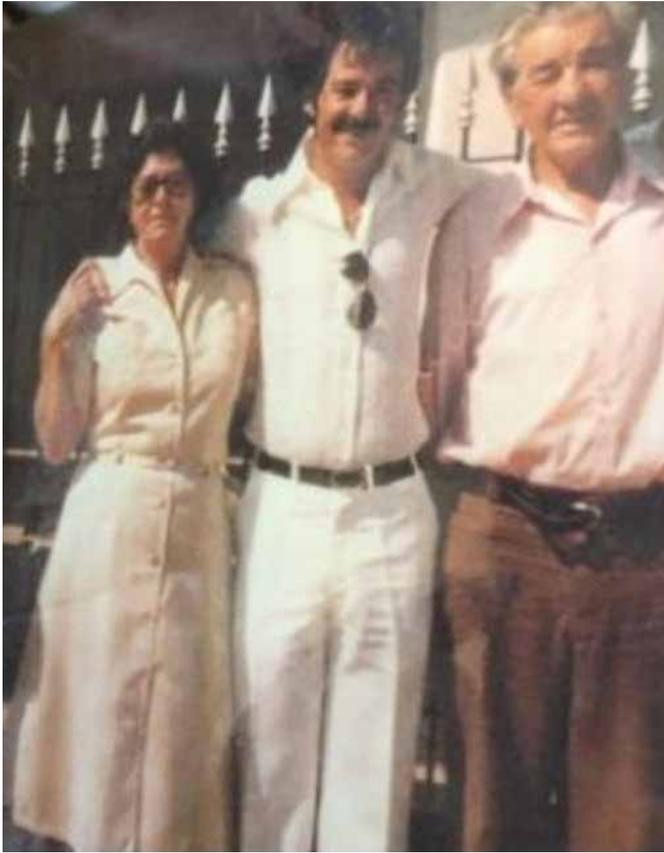
Nos tempos de top gun. Tempo em que piloto que se prezava deveria ter bigode



Pré-cadete, com a turma H de 1968



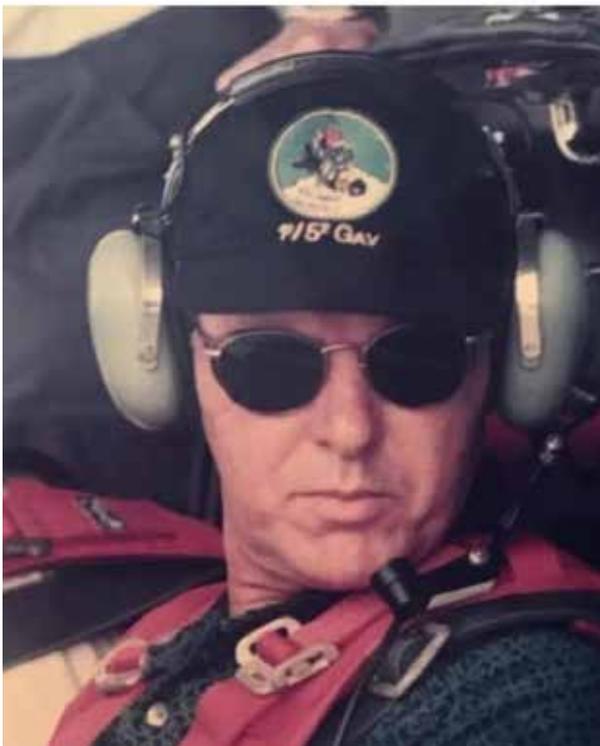
Na Epcar, em Barbacena (MG), na comemoração dos 50 anos de formatura



Com os pais Eliza e Sebastião



Aos 20 anos de idade



Nos tempos de Top Gun



Voar é uma de suas grandes paixões

CENÁRIO

Sobre o atual momento em que o mundo foi surpreendido pelo novo coronavírus, provocando mudanças no cotidiano das pessoas e desmontando economias, Paulo de Paula analisa: “Nós estamos na mesma tempestade, mas não no mesmo barco. Alguns se beneficiaram, como vendas pela internet e supermercados. Esse vírus atingiu empresas e pessoas, mas é necessário reunir forças, como os países fizeram após as guerras mundiais, e nos reinventarmos como for possível”. Completa: “As pessoas só crescem com decisões pelo amor ou pela dor, ou o desafio ou o medo”.

Como vê o Brasil e o mundo após a pandemia?

PP – “Haverá perda momentânea, sobretudo nas escolas públicas e na economia das escolas privadas pequenas, que perderam alunos, por exemplo”. Continua: “Mas terá um legado de reflexão em torno da tecnologia, da pedagogia, de novas metodologias. Chegou-se ao limite para se investir mais em educação e saúde. Na educação, não poderá mais existir diferenças entre o ensino público e o privado. Não adianta injetar muito dinheiro na educação sem chegar na qualidade da sala de aula. Os jovens estão nas ruas, a mercê de traficantes, a mercê de maus costumes, por não terem ensino em tempo integral. Acredito que não é só ques-



Com os sócios Eduardo Bezerra, André Cury e Marcelo Freitas

tão de investimento, é questão de gestão da coisa pública, mais responsabilidade com o que temos de melhor, com o nosso futuro”.

Para exemplificar, Paulo cita os ônibus escolares amarelos dos Estados Unidos, que exibem a frase: ***Aqui se transporta o futuro dos Estados Unidos***. Fala também sobre o sucesso na Coreia do Sul, que fez investimentos durante 30 anos e mudou o país pela educação. No Brasil, é taxativo: “Está na hora dos nossos políticos colocarem os seus ideais verdadeiros e brasileiros para resgatarmos a educação.

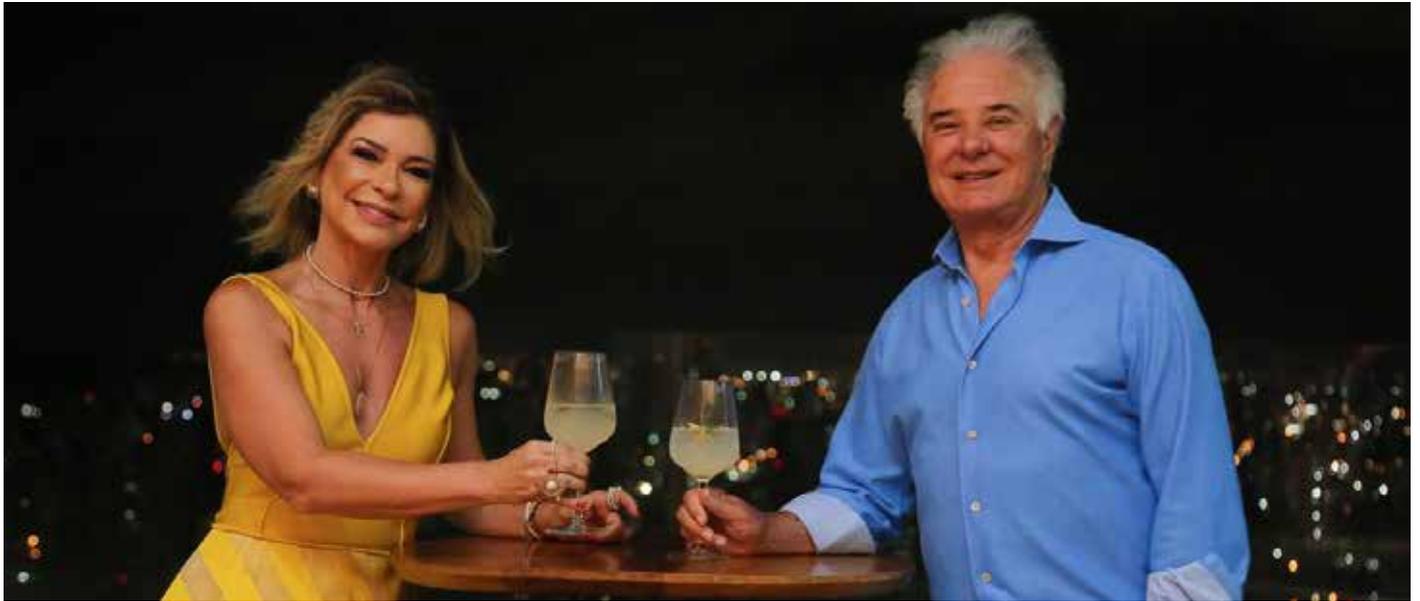
Houve mudança de relacionamento, de pensar a família, repensar família-escola e a importância da escola para a família”.

Novas formas que estão sendo

utilizadas, por exemplo, no seu mais novo investimento: o Colégio Porto, que trabalha a comunidade família e escola. Atenta: “Vamos ouvir as crianças e entender suas necessidades. Ter mais paciência entre crianças e pais. Mensagem de amor e de gratidão entre seres humanos”.

A palavra de ordem no colégio é “gratidão”. Paulo entende que “é muito bom ser grato” e no colégio a palavra gratidão é muito usada. “Eu amo educação, fé, determinação, vontade de crescer e ver a coisa pronta, de acreditar”.

Acredita que nas experiências são extraídas as emoções. Observa que a “única constância de hoje é a mudança. Então, é necessário formar as pessoas para as mudanças”.



Com a esposa Zélia, no apartamento onde moram



Com as filhas Ana Eliza, Ana Augusta e Ana Paula



O casal em uma das muitas viagens mundo afora



Carlos Eduardo e a esposa Priscila, os netos Eduardo e Pietra



Com Zélia e os enteados Carlos Eduardo e Ingrid, com o namorado João Pedro



Com os netos Ana Luiza, Annita, João Paulo e Nair



No circo com os netos

LIÇÕES

No bate-papo, a palavra gratidão deu a tônica. O dar e o receber. A troca de prestaças. Perguntei sobre uma pessoa em Natal que ele considera solidária. Paulo nem pestanejou: “Falar em solidariedade é falar em Solón Galvão Filho, de enorme grandeza, de espírito e cultura, escreveu o primeiro dicionário da área médica do Brasil”.

Instiguei a responder sobre nomes de empreendedores de sucesso que ele admira. Paulo relutou bastante, por temer não citar todos que ele tanto considera. Insisti sob o argumento da impossibilidade humana de não esquecer algum nome importante, mas de que estariam representados nos que vierem à mente naquele instante.

Insisti tanto, mas tanto, que ele não teve como escapar. Obviamente, no topo da pirâmide lembrou do saudoso Nevaldo Rocha, fundador do Grupo Guararapes, que detém as Lojas Riachuelo e o Midway Mall. E com ele os filhos, que deram prosseguimento ao império erguido: Flávio, Élvio e Lisiane Rocha.

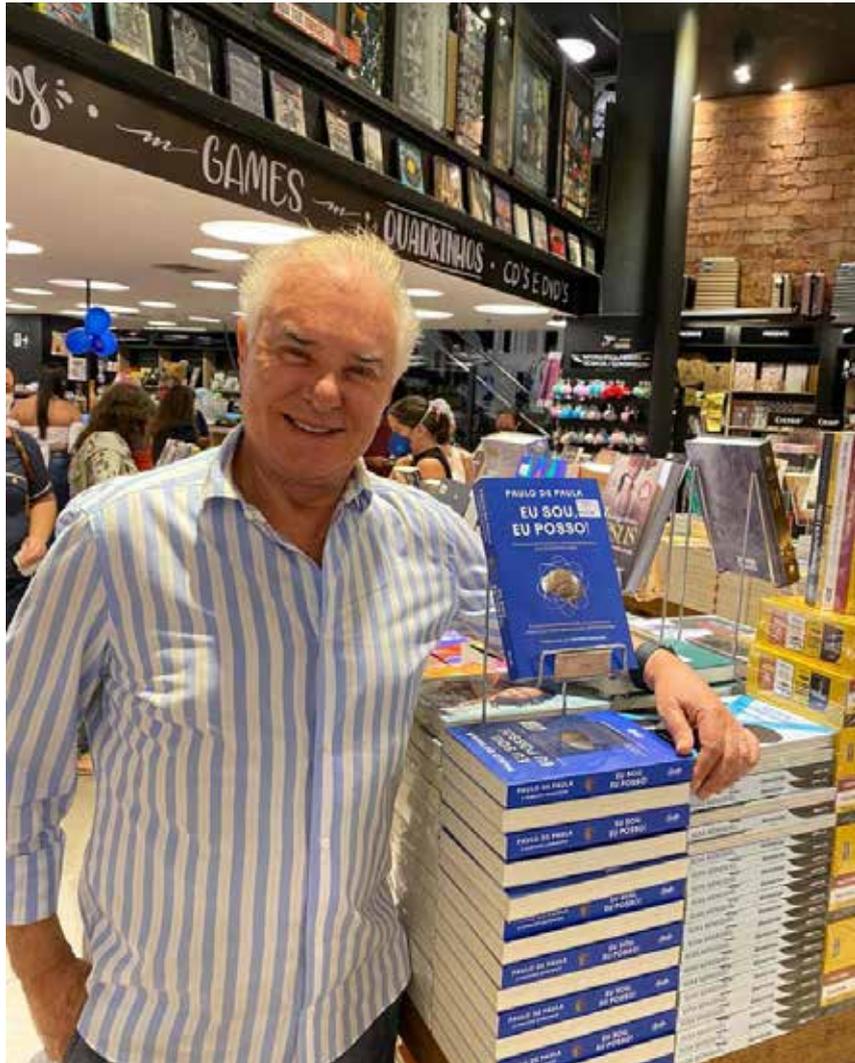
Mais nomes, por favor! E vieram à memória rápida: Fernando Bezerra, João Dinarte Patriota, Flávio Azevedo, Haroldo Azevedo, Regionaldo Teófilo, João Olímpio, Antônio Gentil, Marcelo Alecrim, Uelinton Ribeiro (Marechal), Toinho Leite (Ster Bom), Tomás Guimarães, Arnaldo Gaspar, Agnelo Cândido, Pedro Cavalcanti, Yone Álvares (Yolla), Lúcia Góis (Aliança Center), José Maria Figueiredo (FaceX), jovens como Pablo Farias (Loucos por Coxinha), Felipe Maia, Arturo Arruda Câmara, os irmãos Glauber, Glícia e Glênia Gentil, Abílio Oliveira, Ricardo Barros, Leonardo Patriota, Sérgio Azevedo, Ricardo Abreu. E, claro, seus sócios André Cury, Eduardo Bezerra e Marcelo Freitas.

O LIVRO

E o que levou Paulo de Paula a escrever um livro que reúne sua trajetória à física quântica, neurociência e à filosofia oriental?

PP – “O gancho foi a história para entender como esse jovem, esse ser humano fez essa trajetória toda, teve oportunidades e aproveitou. Como eu, milhares e milhões de pessoas têm no seu inconsciente algumas conexões neurais cristalizadas e toda hora vem um gatilho de emoções e a pessoa passa um tempo fora de si, voltada para o futuro, em ansiedade, ou para o passado, com sofrimento, e não vive o presente. Então, a história foi bacana e no final eu vou perguntar para todos vocês: quem é você?”.

Pois bem, trata-se de um livro de reflexão sobre a vida de Paulo, que afirma: “Fez-me muito bem e fará para as pessoas”. PP acredita que o ser humano cresce muito nas dificuldades. Discorre que na infância a “mente está abertíssima”, possibilitando receber “muitas crenças e traumas”, sejam elas quais forem, e estão calcadas nos sentimentos, sejam de amor, de gratidão e “outros nem tão bons assim, que são em torno do egoísmo, que trazem o não pertencimento, a rejeição, vem a culpa, a raiva...que nos faz mover a essência primária, nosso cérebro vai se alimentar. Nós somos cabeça, coração e mão. O nosso inconsciente se alimenta do nosso coração, temos nossas ações e



nossos hábitos, então temos que requalificar os nossos sentimentos, é a lei da atração, que funciona com o nosso pensamento eletromagnético e funciona o tempo inteiro, sai uma energia que volta pra gente”.

Acredita que se a pessoa envia lixo (pensamentos negativos) para fora, ele volta lixo, mas se requalifica para o amor, “você automaticamente vai passar amor e vai receber amor. No final remete ao nosso grande chefe, ao nosso grande amigo, ao nosso irmão

Cristo, que veio aqui e só pregou isto. Dos dez mandamentos de Moisés, ele tirou nove e deixou só um: amar a Deus sobre todas as coisas. Colocou uma vírgula e inseriu: “Ao próximo como a si mesmo”, e disse: Amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei. No final das contas é a nossa caminhada, o nosso propósito nessa vida, é nos encontrarmos conosco mesmos. O egoísmo nos pega porque a vida é cheia de luta. Como diz o nosso amigo Arnaldo Gaspar, a luta é grande”.

PÁGINAS

Muito bem descreveu a médica, professora e consultora científica Rosângela Arnt, no prefácio do livro:

- Durante a leitura deste livro – o que fiz saboreando cada página –, fui conhecendo mais e mais o autor, essa figura incrível que você vai ficar animado em desvendar. Os capítulos desnudam a alma dele, juntamente com a preocupação que ele tem em oferecer as possibilidades de resolução dos problemas que o acompanharam anos a fio. O leitor pode se utilizar desse conhecimento, associado à experiência pessoal de Paulo de Paula, para ampliar sua capacidade de obter saúde mental e emocional.

Continua:

- A leitura é fácil e, ao mesmo tempo, intensa. Os conteúdos científicos são muito bem embasados e explicados de modo simples, para que todos possam entender e se beneficiar.

Entre tantos capítulos interessantes, o que versa sobre a gratidão chamou minha atenção! Atualmente, estudos da Neurociência sobre os efeitos do sentimento de gratidão têm mostrado que ela modula o cérebro e faz o sistema nervoso autônomo responder, diminuindo o estresse. A gratidão é a prática mais efetiva para estimular sentimentos ligados à felicidade, alegria, tranquilidade. O ser humano é capaz de mudar a sua biologia a partir dos pensamentos e sentimentos.

Descreve o autor:

- Durante esta narrativa, vamos conhecendo o autor e verificamos sua determinação, iluminação, capacidade de aprendizagem e de liderança e, acima de tudo, humildade em reconhecer as bênçãos recebidas, retribuindo-as ao Universo. Impossível não se emocionar com suas peripécias e vitórias.

A VENDA

O livro, organizado pelo biólogo marinho e cientista Iveraldo Guimarães, ratificado por Rosely Boschini, CEO e publisher da Editora Gente, está à venda, virtualmente, na Livraria Vanguarda.



A Bzzz agora é GoRead, a maior plataforma de revistas digitais do Brasil





Ivan Lira de Carvalho

Membro do Conselho Estadual de Cultura, do Instituto Histórico e Geográfico do RN, da Academia de Letras Jurídicas do RN e da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras. Juiz Federal e Professor da UFRN

ALBERTO ROSELLI

De tudo, muito



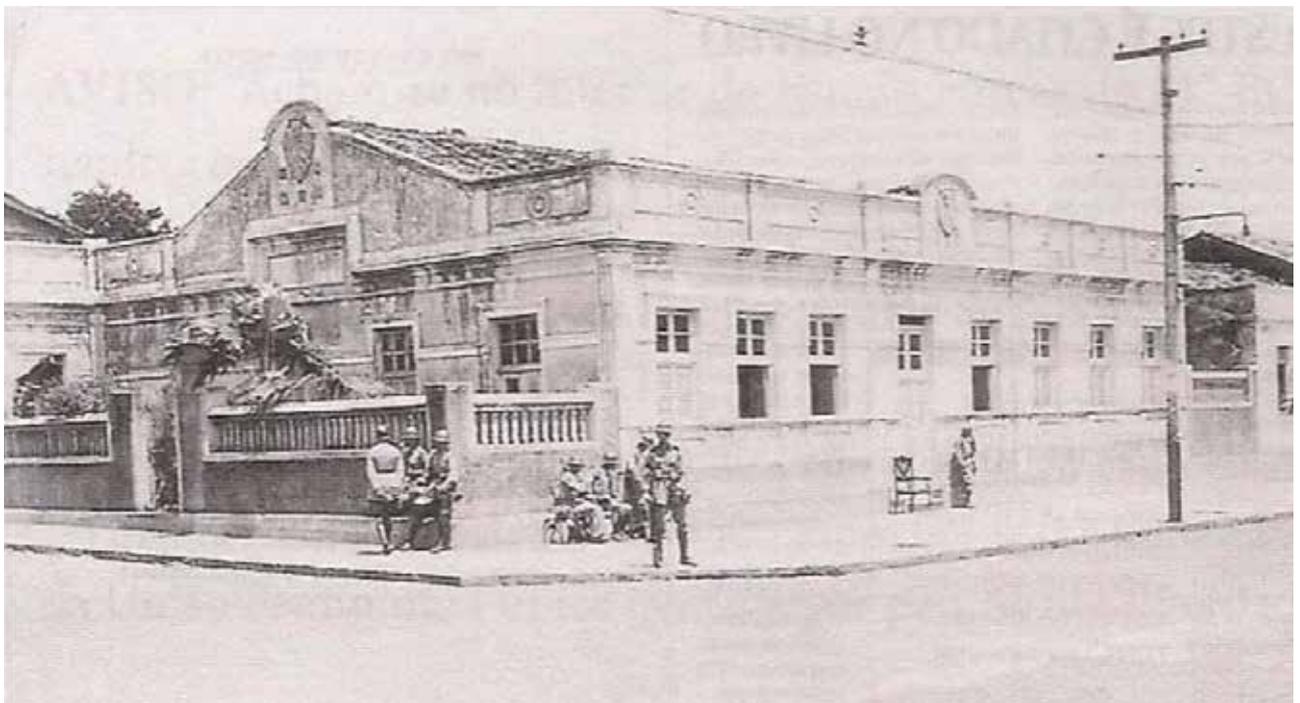
A revista O TICO-TICO, editada no Rio de Janeiro e com circulação nacional, no seu número 806, de 14.fev.1923, publica fotografia do Dr. Alberto Roselli com os filhos Alberto e Anadil ao colo

Elegante, inteligente, envolvente, necessário. São alguns dos qualificativos que podem ser aplicados a Alberto Roselli, mix de advogado, contabilista, diplomata, poliglota, político e desportista que pontificou em Natal nas primeiras décadas do século vinte. Nasceu na capital potiguar a 17 de março de 1886, sendo filho de um abastado comerciante, de origem italiana, vindo da Ancona (“batata da perna” daquele país, mirando a Dalmácia), de nome Ângelo Roselli (casado com Sofia Pípolo), empresário de negócios diversificados, notadamente a construção civil, pois segundo Câmara Cascudo, ele sofria de “mania de construir”, já que

“semeou casas em Natal como grãos de milho”. Esteado na dinheirama, o ítalo-brasileiro ocupou espaço de destaque como líder empresarial, daí saltando à política, com influência no poder público da Província e na Intendência de Natal.

Primeiras letras de Alberto na cidade natal-Natal mesmo. Em seguida, Atheneu, mudando-se na adolescência para o Recife, onde frequentou o Colégio Spencer, em preparatórios para o que havia de melhor na Europa. Foi para Suíça, de onde voltou, em 1903, titulado como doutor em Ciências Jurídicas e Comerciais, pela Academia Internacional de Zurique. Ingressou na Faculdade de Direito do Recife, saindo bacharel na turma de 1911.

No palacete edificado pelo genitor, esquina das atuais Rua João Pessoa com Avenida Rio Branco, Alberto Roselli residiu e montou banca de advocacia, produzindo trabalhos com estofamento de cientificidade, a exemplo de “A questão da Estrela”, “Contrato por correspondência”, “Direito Enfitêutico”, “Honorários Médicos”, “Responsabilidade de Estrada de Ferro” e “Demissão de Funcionários Públicos”. Foi presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, do Conselho Regional de Contabilidade, do Conselho Penitenciário, integrando ainda a National Geographic Society, de Washington. Para ficar bem com as informações da terra e com as forças do céu, dirigiu o Centro de Imprensa Católica.



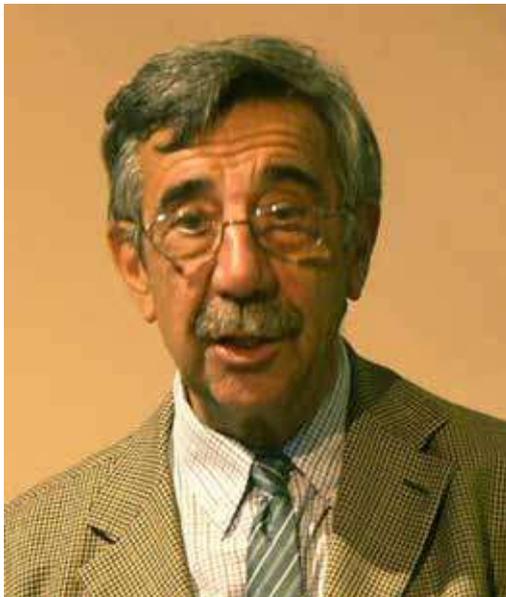
A residência de Alberto Roselli, em Natal, guarnecida por tropas legalistas, ao tempo do Movimento Comunista de 1935. À época ele era deputado federal

Cícero Oliveira



No local onde foi a casa da família Roselli está o Edifício Ducal, que já foi o melhor hotel de Natal nos anos setentas.

LBP-JSL, LeJournal



Paul Vachet (1897-1974), já septuagenário. Piloto e representante dos interesses da Latécoère na América do Sul, a quem Roselli orientou a aquisição do terreno onde foi instalado o campo de pouso de Parnamirim, em 1927

Teve vida ativa no jornalismo e no exercício de cargos públicos. Foi redator e secretário de A República (1912 a 1919) e redator-chefe do Diário de Natal a partir de 1924, tendo sido diretor do referido jornal de 1925 a 1929.

Destacou-se no serviço público. De 1912 a 1916, foi secretário da Intendência de Natal (equivalente ao atual cargo de Prefeito Municipal), por indicação do Partido Republicano Federal. A partir de 1914, exerceu o cargo de professor de inglês do Atheneu, ensinando também na extinta Escola Naval. Ajudou na criação da Escola de Comércio de Natal, em 1919, assumindo a direção daquele estabelecimento em 1922.

Falava fluentemente seis idiomas (português, francês, italiano, espanhol, inglês e alemão), o que foi essencial para a sua inclinação no rumo das atividades diplomáticas, chegando a ocupar o cargo de agente consular da França entre 1919 e 1933, posição que foi essencial para tornar-se advogado (e depois tesoureiro) da Compagnie Générale Aéropostale, precursora da Air France e diligenciar a aquisição de espaço para a instalação de um campo de pouso para aviões em Natal, definindo a cidade como vocacionada para as atividades aeronáuticas e favorecendo a sua escolha, anos adiante, como base aérea Trampolim da Vitória na Segunda Guerra Mundial.

No campo familiar, temos Alberto Roselli casado por duas vezes. Na primeira, com Anilda Vieira Roselli, morta em 1919,

teve dois filhos: Alberto (advogado e servidor público, que faleceu em 1981) e Anadil (que morreu em 2012, foi médica patologista, cientista de renome, com formação nos Estados Unidos, com respeito acadêmico que a levou a ocupar a cadeira número 96 da Academia Nacional de Medicina). Nas segundas núpcias, celebradas em 1923 com Carmem Barreto, não teve filhos.

Os esportes tiveram a significativa participação de Alberto Roselli, que em muito auxiliou a introdução do futebol no Rio Grande do Norte, pois, àquela altura (1917), era a única pessoa que conhecia as regras do esporte bretão, aprendidas quando estudava na Europa, ao nível de ser o primeiro árbitro da modalidade no Estado. Também colaborou com os esportes náuticos, já à época disputados no Rio Potengi.

Como político, com efetiva participação partidária, integrou o Conselho Municipal, para o qual foi eleito em 1914, chegando à vice-presidência do colegiado. Em 1933, ajudou José Augusto na fundação do Partido Popular, pelo qual se elegeu Deputado à Assembleia Nacional Constituinte, participando com destaque da confecção da Constituição de 1934, integrando a chamada “Comissão dos 26”, número de parlamentares encarregados da produção do texto da carta política. Coube a Roselli a redação do capítulo que introduziu no nosso sistema a Justiça Eleitoral. Nos discursos e nas discussões a sua



A REVISTA DO ENSINO, edição de junho de 1917, traz entrevista feita por Alberto Roselli com o pintor Antônio Parreiras, falando sobre o seu contrato, com o Governo do RN, para executar o célebre quadro “O julgamento de Frei Miguelinho”

voz era ouvida e respeitada, pelo senso jurídico e pela erudição.

Ao fim dos trabalhos constituintes, Alberto Roselli foi confirmado no parlamento ordinário para mandato que se estenderia até 1935. Mas em 1934 retornou ao Rio Grande do Norte para disputar eleição direta para Deputado Federal, pelo Partido Popular, obtendo sucesso. O golpe de 37, trazendo o Estado Novo e o fechamento do Congresso, pôs fim também ao mandato do talentoso Roselli, que voltou à ple-

nitude da advocacia e ao exercício de cargos públicos, dividindo os afazeres entre Natal e Rio de Janeiro. Integrou o Departamento Nacional de Propriedade Industrial, indo depois para a procuradoria do Instituto Brasileiro do Café, onde se aposentou na década dos cinqüentas.

Faleceu a 23 de junho de 1966, no Rio, onde está sepultado.

Brilhante página para a história jurídica, política, diplomática e jornalística do Rio Grande do Norte.

PRAZER

COM IRREVERÊNCIA

Único no Brasil, o Motel Thaiti reuniu a genialidade do seu proprietário à fertilidade da ousadia a céu aberto e entre quatro paredes, onde, reza a lenda, o sabor inigualável da água de coco servida era proporcionada pelo uso de sêmen misturado à água jogada nos coqueiros

Por Janáina Amaral

Fotos: arquivo pessoal e Sueli Nomizo



A CONTA SERÁ PAGA DENTRO DO APARTAMENTO

VACINE O CACHORRO DO SEU MARIDO RAIVA MATA



CONHECIDO COMO IRREVERENTE, piadista, tiradas inteligentes, o empresário Alcyony Dowsley (escreve-se o primeiro nome assim mesmo, com dois ipsilones), quando chegava, tornava-se centro das atenções. Apelidado de “Galego” pelos amigos, marcou época em Natal. Foi dele o primeiro motel da cidade, que rapidamente ficou famoso. Era o Motel Tahiti, no bairro de Capim Macio, um bairro ainda pouco habitado.

Sagaz no pensamento e com criatividade ímpar, Alcyony era tido como um ótimo vendedor. E foi com esse feeling que o pernambucano de origem Irlandesa e eterno apaixonado pela capital potiguar trabalhou por 21 anos no ramo de motel e es-

creveu sua história. Dentre as muitas frases criadas por ele para o marketing do “aconchego do amor”, talvez a que mais marcou dizia: Motel Tahiti, o paraíso é aqui.

Pode-se dizer que Alcyony estava no lugar certo, na hora certa, mas seu instinto de vendedor/empresário o fez correr atrás do seu próprio negócio. “Um dia, num churrasco informal na casa do amigo Arimar França (já falecido), outros amigos que também estavam lá como convidados disseram que o que estava faltando em Natal era um motel. Os amigos se viraram e foram logo afirmando ‘quem faz isso aí é o Galego’”, conta Rodrigo Dowsley, empresário do ramo da gastronomia herdeiro de Alcyony.

E foi assim que tudo começou. Pode parecer conversa de clube do bolinha, vários homens bebendo, comendo e jogando conversa fora e falando em abrir um motel. O fato é que a sagacidade de “Galego” fez com que ele levasse a conversa informal do fim de semana adiante. Vislumbrou ali um negócio. Que deu certo. Providenciou rapidamente documentação e projeto. Naquela época o governo estava com uma linha de financiamento excelente para quem queria investir, e assim nasceu o primeiro motel da cidade, já grande, ocupando 15 mil metros quadrados de área, com 58 apartamentos e espaço para ampliar. O motel Tahiti foi inaugurado em 1974 e funcionou por 21 anos.

“A escolha pelo nome Tahiti também foi rápida. Papai contava que o amigo Arimar França havia conhecido o Tahiti (a maior ilha da Polinésia Francesa), descrevia ser um lugar lindo, cheio de mulheres belas, aí Dowsley, mais rápido que ligeiro, disse: Pronto, o nome do motel será Tahiti”, conta Rodrigo.

De certo, o Motel Tahiti foi um case de sucesso principalmente por suas faixas, suas campanhas publicitárias, sem a presença de agência. Tudo partia da criatividade do próprio dono e assim despertava um desejo por conhecer o local. Alcyony amava Natal e era engajado nos temas atuais. Em dias de vacinação, por exemplo, espalhava faixas pela cidade e, com tom criativo, passava

o recado e fazia um marketing espontâneo que tornava o motel um acontecimento, despertando àquela vontade de conhecer um local tão especial que se preocupava com o social.

Assim eram as irreverentes faixas: em época de campanha de vacinação de cães e gatos, anunciava a faixa, como o nome do motel em grande visibilidade: Vacine a gata da sua sogra, vacine o cachorro do seu marido. No Dia das mães: Pai, leve mãe para o Tahiti, ela também merece. Festa do Boi: Sorria, o Boi chegou. Semana Santa: Não é peixe, nem é carne, pode comer à vontade. E assim o motel foi entrando no cotidiano da cidade com humor e marcou época.



Rodrigo Dowsley, um dos três filhos de Alcyony

**VACINE A GATA
DA SUA SOGRA!
RAIVA MATA**



Empresários amigos ouvem muitas das tiradas inteligentes de Alcyony. Abaixo, ouve o então ministro Aluizio Alves



INFLAÇÃO ZERO. VAMOS TODOS AJUDAR. BRASIIIL, BRASIIIL MOTEL TAHITI



Zombando do fisco

Com o sucesso das faixas foram surgindo pedidos de apoio para boas-vindas em congressos que começavam a ser realizados em Natal. Como o motel não tinha agência, era o próprio Alcyony quem criava tudo e o resultado marcava com o sucesso das mensagens em duplo sentido. No congresso de auditores fiscais, por exemplo, as faixas davam boas-vindas e causavam um rebuliço na cidade, pois diziam: “Nem Ali Babá reuniu tantos...”

Até hoje se questiona quem teria coragem para tanto. O fato é que Alcyony Dowsley, como todos os contribuintes, tinha bronca com o leão, por não se confirmarem os impostos recolhidos revertidos para o bem comum do cidadão. Apesar de extrovertido, o empresário sempre foi muito politizado, defensor da inflação zero.

Ninguém sabe se por causa das faixas de saudação ao fisco, o fato é que certo dia ele foi informado que tinha um fiscal da Tributação na porta do motel. Com seu reconhecido bom humor, ligou para o secretário de Tributação da época, Francisco Rêgo, e disse: – “Chico, colocaram um “xoxotímetro” na porta do motel, o que eu faço?”. O certo é que nunca mais apareceu nenhum fiscal na porta do motel.

Com o lançamento da Sunab, pelo governo federal - órgão semelhante ao que é hoje o Procon -, surgiu uma campanha publicitária solicitando que as pessoas denunciasses quem praticasse preços abusivos. O Motel Thaiti foi denunciado pelo preço da Coca-Cola. Ao ser informado por um funcionário da presença de uma fiscal da Sunab no motel, motivada pela tal denúncia, Alcyony pediu que a levassem para a melhor suíte, conhecida como Suíte A, onde a recebeu com balde de inox repleto de gelo e seis refrigerantes da marca super gelados, taças, ambiente refrigerado, agradável música ambiente, tudo

para quebrar o clima.

A fiscal explicou que estava ali por causa da tal denúncia e ele, na mais pura educação e ironia fina, disse, sério: - “Esse comparativo que a senhora está fazendo é com a Coca-Cola vendida em Ponta Negra. Lá senhora toma a Coca-Cola num sol quente, com os pés descalços, todo sujo de areia, suando. Aqui, a senhora toma assim - mostra o balde e continua -, tem ar-condicionado, um clima gostoso e ainda toma a Coca-Cola nu. A senhora ainda quer comparar? Não pode ser o mesmo preço”. A fiscal entendeu, foi embora e o motel nunca foi multado.



O sucesso das frases criativas rendeu a Alcyony convites para ser palestrante em diversos eventos

Como chegar aos 50, sem sair de cima.

Este anúncio deverá ser publicado no edição de 25/04/2017 de R\$ 17,00 por página, incluindo impostos.

Amanhã, o Diário de Natal completará 50 anos. Cinquenta anos sem sair de cima da notícia, do furo de reportagem, do inusitado e da verdade. Foi assim que o Diário de Natal conseguiu. É mole ou quer mais?



Publicitário nato

Apesar das inúmeras faixas e outdoors, o Motel Tahiti nunca teve agência de publicidade, ele criava tudo. “Papai não tinha agência de publicidade, a gente tinha uma oficina que fabricava as peças em madeira, em alguns momentos ele pedia opinião de alguns amigos, mas a opinião dele sempre prevalecia. Ele não gostava muito de ser censurado. Nos 50 anos do Diário de Natal (o mais antigo jornal da cidade que já saiu de circulação), ele fez um anúncio e não foi permitida a publicação. Ele mandou rodar milhares, tipo panfleto, e distribuiu pela cidade”, lembra Rodrigo Dowsley.

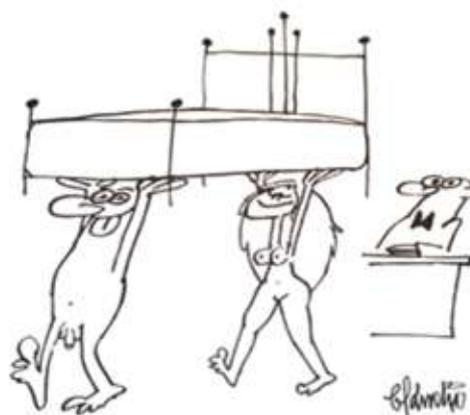
O que dizia o anúncio? Simplesmente genial: “Como chegar aos 50, sem sair de cima.

Amanhã o Diário de Natal completará 50 anos. Cinquenta anos sem sair de cima da notícia, do furo de reportagem, do inusitado e da verdade. Foi assim que o Diário de Natal conseguiu. É mole ou quer mais?”

Alcyony Dowsley era apaixonado por Natal, fazia outdoors com mapas, fixava na então mais badalada praia do Rio Grande do Norte, Genipabu, e no Centro de Turismo, que funciona na antiga casa de detenção da capital. Por diversas vezes convidado para ocupar cargos públicos na área do turismo, sempre recusou.

Uma das frases marcantes de suas campanhas para o setor de turismo foi: Turista merece casa, comida e roupa lavada. Carinho nele.

QUALQUER PEÇA LEVADA COMO SOUVENIR, QUEBRADA, QUEIMADA OU DANIFICADA, SERÁ COBRADA NA PORTARIA DE SAÍDA





A família

Alcyony Dowsley demorou para se acostumar com seu nome. Por dois motivos: primeiro que no Brasil seu nome é tido como de mulher e, quando se acostumou, todo mundo escrevia errado. Demorava para ele explicar que Alcyony é de origem irlandesa e por isso se escreve com dois y.

Em Natal constituiu sua família ao lado da esposa Vera Dowsley. Tiveram três filhos: Rodrigo, Marcelo e Renata. Todos moravam no motel, o que era motivo de chacota, principalmente para Renata, a única filha.

Durante muitos anos o motel foi um negócio rentável para família, Dowsley era um ótimo vendedor, um marqueteiro nato, mas precisava de bons funcionários para administrar. Por não conseguir achar colaboradores à altura e já estar cansando, sem o mesmo pique para voltar a investir e se modernizar depois de 20 anos no ramo, Alcyony decidiu fechar as portas no ano de 1995.

E o ano de 2001 foi o ano de tristeza para os amigos e para a cidade. Morreu Alcyony. Diabético, teve problemas renais. O laudo constatou morte por falência múltipla dos órgãos.



Alcyony com os três filhos - Marcelo, Renato e Rodrigo - e o badalado colunista social à época jornalista J. Epifânio



O empresário sempre participava das festas em Natal

**SEJA HOMEM!
DEIXE DE FUMAR.
ESSE TABACO MATA**



Com o sucesso das frases das publicidades do motel, alguns clientes, como uma brincadeira, começaram a também criar frases pelos muros da cidade

**COMA DUAS E
PAGUE UMA
PROMOÇÃO DE
ALMOÇO EXECUTIVO**

Desapropriação

Na primeira gestão do atual prefeito Carlos Eduardo, o Município desapropriou a área do motel e construiu uma lagoa de captação. Pagou à família em potencial construtivo. “É uma espécie de terreno virtual. Ela desapropria e entrega uma carta de crédito válida não em dinheiro,

válida em potencial. Por exemplo, chego para uma construtora que vai construir em Capim Macio e posso adensar, colocar meu potencial e fica mais atrativo porque pode construir mais unidades. É um processo lento, mas estamos sempre trabalhando. É um poder de construção que posso transfor-

mar em várias áreas, nada é tão vantajoso como você ter negócio que trás receita. Você perdeu um bem, parece que você não é dono das coisas, não consegue ter o retorno à mesma altura e vem tudo fracionado, mas foi uma transação honesta e justa”, explica Rodrigo Dowsley.



Local onde era o Motel Thaiti hoje é uma lagoa de captação

**O BOM
DERRUBA
DENTRO
VAQUEJADA
DE JUCURUTU**



Motel zoológico

No jardim eram criados gansos, pavão e faisão, todos soltos. Várias árvores e muitos coqueiros. A água de coco servida no motel era retirada do coqueiral do terreno do motel e todos elogiavam por ser muito doce. Em tom de brincadeira, Alcyony disse o que virou lenda: que a água de coco do Tahiti era doce por ser regada com sêmen, já que todos os apartamentos tinham piscina, onde o cliente enchia com água e, ao sair, a piscina era esvaziada e a água servia

para aguar o jardim do motel. Então, ele brincava que o adubo era sêmen.

O motel possuía apenas seis suítes, mas o luxo não era o que imperava. As pessoas elogiavam bastante a cozinha, o conforto, a limpeza. Como bom marqueteiro, Alcyony Dowsley dizia aos amigos que no seu motel tinha a suíte circo do amor, que tinha gangorra e cavalinho, mas não tinha nada disso. O que ele queria dizer é que existia amor. Prazer.



**PAI, LEVE MÃE
PRO TAHITI.**

**ELA, TAMBÉM,
MERECE!**

**NÃO TROQUE
DE MULHER.
TROQUE DE
AMBIENTE**

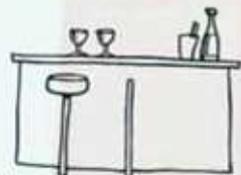
Alcyony



**CONSULTE NOSSO CARDÁPIO
EM CIMA DA MESA DA SALINHA**



**USE O TELEFONE
PARA TODA E QUALQUER
SOLICITAÇÃO**



**POSSO
TRAZER
O SACUINHO
DE AMENDOIM?**





Sabrina Mahler
Chef



VIAJANDO

Vencendo nossos próprios medos

UMA REFLEXÃO SOBRE VIAJAR SOZINHA!

Por Sabrina Mahler | Fotos: Arquivo pessoal



Desde pequena meu sonho era conhecer o mundo! Viajar para mim era e é o que mais me deixa feliz! Sinto uma liberdade, uma felicidade e uma gratidão imensuráveis! Às vezes viajo com filhos, outras vezes com amigas e muitas vezes sozinha. E muitas mulheres me procuram ou me questionam sobre COMO É VIAJAR SOZINHA ou com amiga.

Como consigo? Como faço? Como deixo tudo para trás sem culpa? De onde tiro coragem? Muitas vezes já me senti culpada e julgada por viajar sem meus filhos, ou companheiro, mas respiro fundo e continuo... pois como sempre falo, Estilo de Vida é algo Plural.... Então.... vamos refletir juntos

Viajar sozinha pode até dar receio, gera inúmeros sentimentos ... mas afinal, qual o medo realmente? Medo de acontecer algo? Medo de ficar sozinha consigo mesma? Medo de largar filhos e marido? Medo dos nossos

familiares não sentirem nossa falta? Medos... medos.

Por que temos tanto medo? Por que nós mulheres temos tanta dificuldade de ter um tempo só nosso sem culpa? As respostas estão dentro de cada uma de nós e aposto que cada uma tem uma resposta, uma desculpa ou uma justificativa. Mas acho que tem relação direta com o tipo de educação que tivemos, quais os medos que não são nossos mas que nossos pais nos passaram? Quais pensamentos e possibilidades realmente nos assustam?

Fomos criadas com inúmeras crenças limitantes e que nos boicotam diariamente e que nem fazemos idéia que elas existem!! Mas basta parar para uma reflexão que vemos quantas falas que não são nossas que repetimos? Aquele velho ditado ou aqueles medos que nossos avós ou tios nos passavam de muitas coisas...não faça isso, não faça aquilo!





Viagem mais longa sozinha. 8 meses em Londres

VIAJAR PODE NOS TRAZER SENTIMENTOS E EMOÇÕES INÉDITOS

Quando viajamos sozinhas ou com amigas podemos nos proporcionar momentos totalmente nossos. E pode ter certeza todos em casa ficarão ótimos! Pois afinal nascemos sozinhas! E para que possamos cuidar de todos em nossa volta temos que primeiro cuidar de nós mesmas. E isso vale para qualquer área de nossas vidas. O autoamor é fundamental e ponto de parti-

da para o autoconhecimento. Às vezes vejo alguma amiga querendo viajar e fica aguardando uma companhia e perde oportunidades preciosas de se divertir e conhecer lugares e pessoas!

Viajar sozinha, por experiência própria, faz com que você reforce seu autoamor, sua autoconfiança! Faz com que você esteja aberta ao novo, conheça novas pessoas e abra um universo de

possibilidades em sua vida.

O que importa é seguir nossos sonhos e nosso coração. Se permitir tirar um tempo livre, sozinha ou com amigas, faz com que voltamos renovadas e até com muito mais amor, paciência e empatia. Quando nos transformamos conseguimos transformar tudo em nossa volta também. O primeiro passo é sempre nosso.



Estamos falando em Viagens, mas essa reflexão serve para um jantar semanal com amigas, por exemplo. Então, que tal darmos uma chance a nós mesmas? Que tal partir para o novo e com isso desenvolver novas sinapses em nossa vida? A felicidade está dentro de nós mesmos, na aceitação de quem somos e na realização dos nossos sonhos. Então ...que tal se jogar nessa ideia e se permitir atitudes e pensamentos diferentes? Afinal, estamos num momento de chacoalhar tudo e rever o que realmente é urgente para nós.

Num momento em que o mundo todo para de viajar e se movimentar livremente me vem àquela saudade do que não conheci, sabe? Aquele arrependimento, sem sentido, do que não vivi ou porque não viajei mais ... ou comecei antes.

Então, com consciência e tomando as medidas certas, permita-se novas experiências, pois a pandemia pode até ter modificado ou transformado nosso jeito de viajar, mas trouxe com ela também uma urgência em busca dos nossos sonhos!

O Mundo, talvez diferente, ainda te espera!

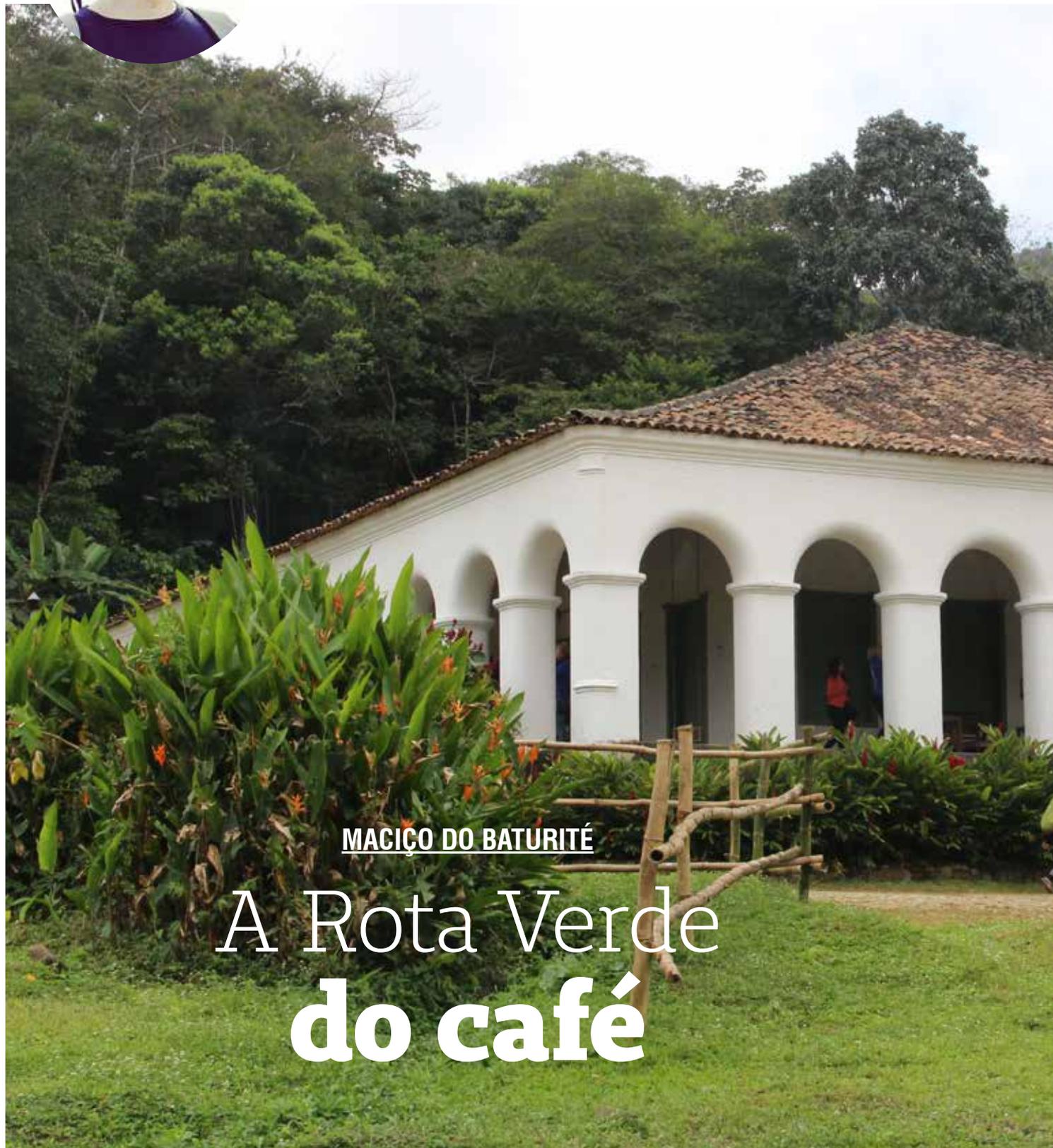






Gilson Bezerra

www.penaestrada trilhas.com



MACIÇO DO BATURITÉ

A Rota Verde do café



Sítio São Luiz, fazendas de café do Macico do Baturité

VIAJE POR ESSE MUNDO DE CANTOS, ENCANTOS E SABORES GUIADO PELO JORNALISTA-VIAJANTE GILSON BEZERRA, O DESBRAVADOR DE BELEZAS NATURAIS

Por Gilson Bezerra
Fotos: Evaldo Gomes

Quando eu era adolescente li uma entrevista com a escritora cearense Rachel de Queiroz num jornal de São Paulo, naqueles suplementos culturais que ilustravam as edições de domingo. Primeira mulher a receber o Prêmio Camões de Literatura, Rachel falava sobre Guaramiranga e o Maciço do Baturité. Ler essa entrevista despertou em mim uma imensa curiosidade sobre o lugar, descrito pela escritora como um lugar dos sonhos.

A família de Rachel de Queiroz era de Quixadá e quando as chuvas escasseavam no sertão, a família costumava subir a serra e se abrigar no topo do Maciço do Baturité, onde a altitude, as fontes de água e o clima ameno aliviavam o sofrimento causado pelas longas estiagens sertanejas.

O casarão imponente da família continua lá, emoldurando a pracinha arborizada com palmeiras imperiais seculares, mas o entorno mudou muito desde o tempo em que a escritora frequentava o lugar. A praça onde se encontra a casa da família hoje é cercada de bares, restaurantes, cafés e pousadas. Barracas de artesanato dividem o espaço com ambulantes e visitantes na rua principal cidade.



Mosteiro dos Jesuitas

A primeira vez que fui em Guaramiranga descobri um pedaço de paraíso num mosteiro. Esse lugar, que toca cantos gregorianos na hora do jantar e canto dos pássaros durante a manhã, tem um delicado jardim no centro de um pátio interno de aspecto medieval. Esse lugar é o Mosteiro dos Capuchinhos, meu primeiro pouso em Guaramiranga, meu canto lá!

Antigo colégio interno para meninos, construído no ano de 1925 por freis capuchinhos, o mosteiro tornou-se um hotel confortável e acolhedor, que reúne simplicidade, refinamento e qualidade no atendimento. Desde a primeira vez que fui a Guaramiranga me hospedei no mosteiro.

Incrustada no centro da APA do Maciço, que abrange ainda as cidades de Pacoti, Baturité e Mulungu, Guaramiranga - que tem nome inspirado em um pequeno pássaro vermelho que era encontrado abundantemente nas matas da região. Tornou-se uma cidade cosmopolita, que recebe visitantes de vários lugares do mundo sem perder as características e a originalidade de uma pequena cidade do interior.

Ostentando altitude de 875 metros e temperatura média entre 14° a 23°, é considerada a Suíça do Nordeste e hoje sedia um dos maiores festivais de Jazz do Brasil, que acontece durante o Carnaval e - pasmem - reúne músicos e expectadores de todo mundo. É também conhecida como a cidade das flores, pela

diversidade e variedade das espécies encontradas no lugar.

Desde 2013, com a criação da Rota Verde do Café cearense, o Sebrae vem investindo na região, elencando e divulgando lugares que tiveram importância histórica e cultural no povoamento do Maciço do Baturité, nas suas fazendas de café cultivado à sombra das matas. Lugares como o Sítio São Luiz, Sítio São Roque e Sítio Águas Finas são uma mostra do que o turismo sustentável pode revelar.

As ações promovidas fortalecem a economia local e criam oportunidades de negócios. Famílias voltaram a investir na produção cafeeira, cultivando e comercializando produtos de qualidade e reconhecimento internacionais. O café produzido pelo Maciço é **100% do tipo arábica**, colhido pelos pequenos agricultores de forma artesanal dentro de um sistema sustentável que preserva o meio ambiente e mantém tradições do início do século.



Café produzido pelo Maciço no sítio Águas Finas



Trilhas no sítio Águas Finas



Cachoeira do Cipó





Pico Alto, ponto culminante do Ceará



Sítio São Luiz

Durante anos, Guaramiranga foi sinônimo de exclusividade e discrição. Era lá, no aconchego da serra, que políticos e empresários mantinham suas chácaras e casas de campo. Residências de alto luxo com heliponto, zoológico e lagos artificiais hoje dividem espaço com condomínios de classe média e excursões de fim de semana. Ainda assim Guaramiranga mantém um charme clássico e é um excelente destino a ser desbravado por quem mora no Nordeste, para quem ama história, cultura, tradição!

Estive em Guaramiranga agora em outubro, conduzindo um grupo para conhecer as fazendas de café, produção, degustação e a história das propriedades. A cidade estava tão cheia, diferente daquela Guaramiranga de 15 anos atrás, com pessoas locais conversando nas calçadas. Voltarei no próximo feriado de 2 de novembro, dessa vez para desbravar as inúmeras cachoeiras com amantes do ecoturismo.

O roteiro está disponível no nosso site: **www.penaestratrilhas.com.br**. Permita-se conhecer Guaramiranga e construa você mesmo seu conceito sobre o lugar, na minha opinião um dos principais roteiros de charme do Nordeste, localizado a apenas 140 km de Fortaleza e 540 km de Natal.

Durante o dia, trilhas na Mata de altitude, banhos de cachoeiras e esportes de aventura. Tardes nas varandas dos casarões de café, que recebem visitantes como velhos amigos ou admirando o pô-do-sol no topo do estado, na vizinha Pacoti (Pico Alto com 1.115 metros de altitude).

A noite cai e as opções gastronômicas e culturais pipocam por todo lado. Já vi sax ao vivo numa calçada, piano na praça, coral de crianças, banda de fanfarra e show de bossa nova na beira de um lago. Já vi peça inspirada no universo musical de Núbia Lafayette, músico de jazz americano e da última vez que fui uma cena inédita até então... funk em caixa de som no meio da rua.



Geová Rodrigues
Estilista



MODA

A minha volta para **New York**



ELE É PURO ÊXTASE! POTIGUAR DE BARCELONA, O ESTILISTA GEOVÁ RODRIGUES FAZ E ACONTECE EM NOVA YORK, ONDE MORA HÁ 27 ANOS E CONQUISTOU FAMA COM O SEU ESTILO NADA CONVENCIONAL: CRIA PEÇAS COM PEDAÇOS DE TECIDOS GARIMPADOS NO LIXO DAS FÁBRICAS DE MARCAS COMO PRADA E SALVATORE FERRAGAMO. NO ESTÚDIO DO EAST VILLAGE, RECEBE DE FASHIONISTAS A CELEBRIDADES E JORNALISTAS. E ELE JÁ BADALA TAMBÉM NOS HOLOFOTES BRASILEIROS, COM SUA NOVA COLEÇÃO MASCULINA E FEMININA, QUE TRAZ COMO GAROTOS-PROPAGANDA O CANTOR JAIRZINHO E AS MODELOS BIANCA R. E AWA N. E DE NY, GEOVÁ CONTA SOBRE ESSE MOMENTO PANDÊMICO E SUA PRODUÇÃO, COM EXCLUSIVIDADE, PARA A BZZZ!

Por Geová Rodrigues, de Nova York
Fotos: Cláudio Selma

Eu fiquei ausente da cidade por exatamente seis meses. Por todo este tempo estive na Austin-Kidd Farm, em Huntersville, North Carolina, sudoeste dos Estados Unidos, a convite de meu Amigo Danny Austin.

Foram seis meses de muita reflexão de isolamento, convivendo com pouquíssimas pessoas. O que me deu a oportunidade de pintar muito, dormir bem, cuidar dos animais e das frutas e verduras, vivendo intensamente a natureza.

Nesse período desenvolvi um trabalho que jamais imaginei que faria um dia, ainda mais no auge dos meus 50 Anos. Até parto de cabras eu fiz. Depois desse período todo percebi que meu tempo na fazenda estava terminando e a cidade de NY me chamando de volta à vida urbana.

Foi através dos meus amigos daqui de New York que mantive contato e fui percebendo que a cidade está se erguendo novamente. Resolvi que era o momento de voltar. Lembro que foi no 10 de setembro, bem no final do verão e no começo do outono. De volta a NYC, estou revigorado e mais forte, totalmente descansado, curioso e, claro, também com medo. Eu não sabia como iria encontrar NY depois de cerca de meio ano fora.

Assim que pisei no aeroporto de La Guardia percebi que as coisas estavam mudadas, um maior movimento de gente, muito diferente de quando sai da cidade em 22 de março, quando meu voo de ida para a Carolina do Norte estava completamente vazio. Essa agitação já me deu ânimo e chegando no meu ateliê tive uma sensação de que estava voltando de umas férias pequenas.

Tudo no devido lugar e nada empoeira. Fiquei até surpreso e continuei observando as coisas. A cidade ficou vazia por esses meses que estive ausente, nada de carros na rua, simplesmente não existiam. O movimento de pessoas nas ruas do meu bairro





East Village começou a aumentar, local que eu era permitido de circular durante a quarentena de 14 dias. Depois desse período, logo abri as portas e arrumei a vitrine, coloquei a arara na calçada e percebi que eu estava de volta para valer. Fui sentido a diferença do meu bairro, onde moro faz 27 anos.

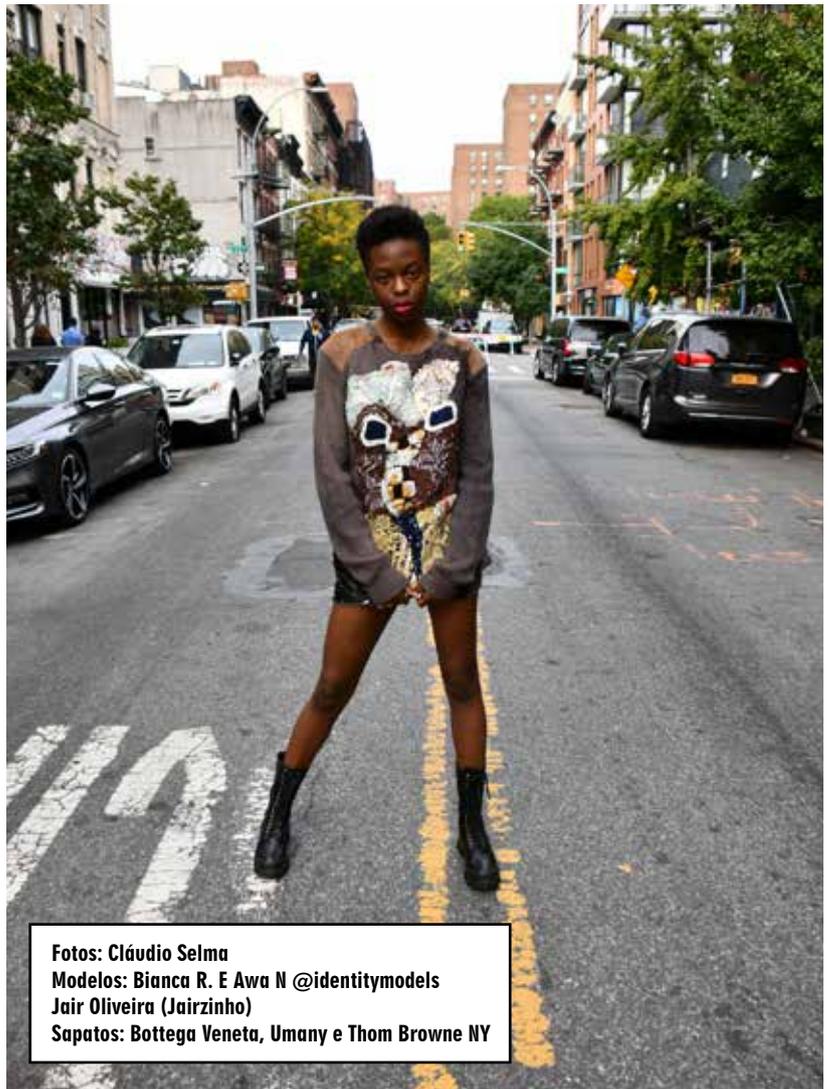
Um bairro extremamente elétrico, como falo, super pacato como uma cidade de interior. Somente pessoas locais e zero turistas. Fui vendo tudo de outro ângulo, achando as pessoas menos estressadas e mais receptivas. Os vizinhos vindo me dar boas-vindas, preocupados comigo, felizes com a minha volta etc.

Sinto que a cidade a cada dia se ergue mais e mais. As pessoas estão mais conscientes, todo mundo usando máscaras nas ruas. E elas não estão paranoicas, o que já é uma grande coisa.

É um momento de ocupar-se, pois ficar o dia inteiro aqui no ateliê sem fazer nada, só esperando pelos clientes, não dá. Aí foi quando tive a ideia de confeccionar as máscaras com retalhos de tecidos da minha coleção passada. Percebi que eu já estava bem destreinado na costura depois de sete meses sem pegar na máquina. Foi meio preocupante, mas fiz as máscaras e coloquei na vitrine. Rapidinho foi chamando a atenção dos clientes.







Fotos: Cláudio Selma
Modelos: Bianca R. E Awa N @identitymodels
Jair Oliveira (Jairzinho)
Sapatos: Bottega Veneta, Umany e Thom Browne NY

Neste movimento de mudança e adaptação recebi a visita do amigo Claudio Selma e o convidei para fotografar a minha coleção masculina/feminina fall'20, que na verdade são peças da coleção inverno'20, que tinha acabado de fazer, mas diante da pandemia fechei o ateliê com tudo dentro.

Chamei o Jairzinho para ser o modelo. Ele topou. Então eu escolhi as ruas do SoHo para locação das fotos, clicadas pelo Claudio Selma, que ficaram incríveis.

Depois eu pensei: e a coleção feminina? Liguei para um amigo booker da Identity Models, agência de modelos, e eles enviaram duas modelos ótimas. Aproveitei estes dias lindos de outono em Nova York e escolhi as ruas mais vazias e fechadas para os carros. Tudo isso virou um grande estúdio fotográfico a céu aberto e o resultado ficou o que vocês estão vendo agora.

Estou bem feliz de ver esta Nova York, pois em quase 30 anos nunca vi a cidade sem tu-

ristas. Coisa que está ajudando muito para o vírus não se propagar tanto como estava antes.

Sinto-me abençoado de estar de volta a esta cidade que amo muito. Como artista, é o lugar certo de se estar neste momento caótico. Uma cidade que se reinventa muito rápido. Aquela New York do Frank Sinatra, que nunca dorme, somente deu um cochilo, mas já está acordada de novo, pegando força para ser funcional como era antes, porque normal ela nunca foi. E nunca será.

Yupi!!

Fotos: Paulo Fernandes, José A. Carvalho
- De Lisboa

O emblemático Rooftop do Hotel Mundial, em Lisboa, foi cenário chique para os festejos de dois anos do Yupi Yupi Chic, o site de glamour comandado por Margarida Carvalho e António Maximino. Ocasião com apresentação de José Moutinho e som na caixa com Fernando Pereira, o senhor das mil e uma vozes. Como falamos aqui no Brasil: Show!!!



Os anfitriões Margaria e Maximino



Ex-jogador Nuno Valente e Jenny McLoughlin



Artista Fernando Pereira, pintor Xicofran



Margarida recebe Carmen Fernandes



Mario Abad



Joana Martins e Duarte Freitas



Mariana Baptista e Luís Henrique Pérez



Sónia e Jorge Rio Cardoso com Fernando Pereira



Luís Henrique e Pedro Martins



Margarida recebe Sónia Rio, jurista Lídia Praça, Elga Fernandes, psicóloga Teresa Paula Marques



O charme da anfitriã e Mariana Baptista



O aplauso de Lili Caneças



Luís Henrique solta a voz



Engenheira Sofia Machado e Carmen Fernandes



Sayonara Siqueira e Duda Lima



Sofia Laranjeiro, Fernando Pereira, Lili, Margarida, Rui Pinheiro



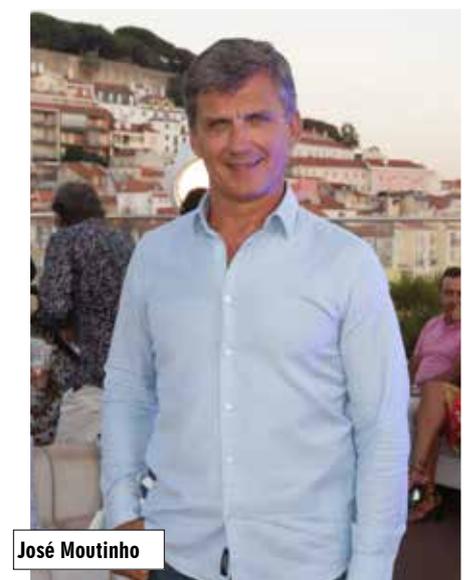
Modelo e empresária Emily Aguiar



Momento em que foi relembrado o lançamento da Bzzz no Seen Lisboa, com nossa editora Eliana Lima sendo entrevistada por Margarida



Bate-papo entre Mariana, João Filipe de Almeida, Emily Aguiar, Mario Abad



José Moutinho

TÚNEL DO TEMPO

Por Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

A noite do dia 24 de maio de 2006 ficou marcada para Pedro Cavalcanti. Uma festa surpresa organizada pela família e amigos. Ele achava que era apenas um jantar com a família, mas quando entrou nos salões do Hotel Ocean Palace era esperado por 450 convidados. A emoção e o choro tomaram conta do médico que entrava na idade de ouro - 50 anos. Para abrilhantar a noite, o show do cantor Fagner, que foi presente dos amigos. O cinquentão apaixonado por carros antigos ganhou de presente da família um Maverick LDO, duas portas, motor V-8, ano modelo 1977.

PUBLICADA EM MARÇO DE 2014



Os anfitriões Valéria e Pedro Cavalcanti



Pedro Cavalcanti e o cantor Fagner



As primas Cláudia Rebello e Elinor Alecrim



Dona Titi Cavalcanti com o filho Pedro



Soraya e José Rosendo



Thaís e Victor Arcoverde



Ministro Garibaldi Alves e Alexandre Sales



Eduardo Gadelha, Elias Fernandes, Kleber Morais e Sinval Dias



Mais de 200 revistas por apenas
R\$ 22,90/mês.



GoRead oferece acesso ilimitado a revistas de todos os segmentos. Você pode ler no seu smartphone ou tablet, ou baixar para ler quando quiser, mesmo offline.

GoRead. As melhores revistas em um único app.

EXPERIMENTE
30 DIAS GRÁTIS

Accesse goread.com.br
ou baixe o aplicativo.





SUSANNA MARCHIONNI
CEO no Brasil da Planet Smart City
@susanna.marchionni

Cidades inteligentes e seguras

JÁ PENSOU EM MORAR EM UMA CIDADE SEGURA, SEM SE PREOCUPAR COM CERCAS ELÉTRICAS, MUROS E PORTÕES? AS CIDADES INTELIGENTES SÃO ASSIM.

Quando se ouve falar nas smart cities, os algoritmos da mente costumam conectar o termo a tecnologia. Faz sentido, pois são cidades que utilizam os recursos da tecnologia para melhorar a infraestrutura, otimizar a mobilidade urbana e criar soluções para os moradores e o seu entorno. Mas não apenas isso. Em uma smart city a segurança vem antes de tudo.

Não é de hoje que a insegurança é um dos maiores problemas do Brasil. Nas cidades inteligentes, a segurança se faz com tecnologia, integração da vizinhança, inclusão social, soluções urbanísti-

cas, espaços compartilhados e ocupação das áreas públicas, gerando o sentimento de pertencimento ao lugar.

As cidades inteligentes, portanto, são ainda mais inovadoras quando o assunto é segurança. O seu planejamento urbano promove um ambiente equilibrado graças à distribuição harmoniosa das áreas residenciais, comerciais e serviços, assim há presença constante de pessoas em todos os horários. Assim a segurança aumenta naturalmente.

Além disso, os projetos incluem câmeras de videomonitoramento 24h em pontos estratégicos da cidade, que visam

desestimular ações que ameacem a segurança do cidadão e a integridade dos bens comuns. As imagens em tempo real podem ser acessadas por meio de um aplicativo que conecta a população. Esse app permite informar uma situação suspeita no grupo de moradores e enviar alerta de emergência com a geolocalização para alguns contatos cadastrados.

A primeira cidade inteligente do país – e a primeira inclusiva do mundo – implantada no Ceará, possui um aplicativo próprio – o Planet App, entre mais de 50 soluções inteligentes. A Smart City Laguna fica no município de São Gonçalo do Amarante (55 Km de Fortaleza) e é projetada para abrigar 25 mil pessoas e atualmente conta com as primeiras 100 famílias morando.

Outro aspecto que chama a atenção, em Laguna, é a arquitetura dos bairros residenciais, que implanta o modelo “cul-de-sac” - expressão francesa que se refere a ruas com balões de retorno - recurso que funciona bem na Europa e deve auxiliar na segurança também no Brasil. Os balões de retorno, afinal, reduzem o tráfego perto das residências,

evitando o fluxo de desconhecidos e permitindo ver melhor quem está passando por ali.

Acredito que as cidades devem sempre estar a serviço dos cidadãos, e não o contrário. Por isso, defendo as cidades inteligentes como uma forma de melhorar a vida das pessoas. Projeções da ONU indicam que a população mundial deve atingir 11 bilhões em 2050. Não por acaso, a criação das smart cities é um assunto que desperta cada vez mais o interesse das autoridades e da sociedade civil. O crescimento populacional exige uma inteligência focada na estruturação dos centros urbanos, a fim de evitar ainda mais a desigualdade social, uma das principais causas da violência e da insegurança da população.

Nas cidades em que tecnologia e espaço físico estão integrados, cria-se constantemente o senso de pertencimento, o engajamento nas atividades locais e a ocupação das ruas e espaços de lazer. Com todos esses aspectos contemplados - e funcionando - os moradores, afinal, podem desfrutar de um estilo de vida mais humano, sustentável e seguro.



experimente
30 DIAS GRÁTIS

Acesso ilimitado a
dezenas de publicações

Assine por R\$ 9,90

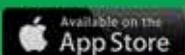


**Informação rápida,
simples e barata.**

As principais revistas,
jornais e livros em um só lugar!



boraler
publicações digitais



www.boraler.com.br